



Em Castanheira de Pêra debateram-se ontem os fogos florestais

«Incêndios continuarão se não forem alterados os preços da madeira»

Um representante da indústria de produtos florestais da Zona do Pinhal disse ontem em Castanheira de Pêra que «enquanto não forem reexaminados os preços da madeira em prática desde

1975, não é possível pôr cobro à vaga de incêndios».

O representante da Cooperativa Florestal da Sertã falava na reunião de presidentes de Câmara, governadores civis de Coimbra, Leiria e

Castelo Branco, deputados do PS e do PSD destes círculos e outros interessados, destinada a debater a questão dos fogos florestais.

«Enquanto não houver um preço justo para a

(Cont. na página 5)

INCÊNDIO EM ÁGUEDA

Foi maior o susto... que a dimensão

Ontem, cerca das 16.30 horas, deflagrou um incêndio na Cumeada, entre Alagoa e Gravanço, próximo de Águeda.

O natural alarme levou a que os bombeiros de Águeda fizessem deslocar para o local quatro viaturas (três tanques e um jeep) e cerca de 15 homens que chegaram e sobram para em pouco mais de uma hora debelarem o incêndio que, apesar de tudo, apresentava duas frentes de cerca de 300 a 400 metros.

O sinistro atingiu uma zona arborizada de eucaliptos novos e não atingiu proporções alarmantes. Só que o traumatismo das recentes tragédias leva agora a cuidados redobrados.

O incêndio de ontem constituiu um susto maior que a dimensão. E ainda bem que assim foi.

Mais

de 11 mil contos para cada totalista do Totoloto

Cinco totalistas do Totoloto vão receber cada, mais de 11.200 contos do concurso de sábado, anunciou ontem o Departamento das Apostas Mútuas.

Os totalistas são José Veloso, da Póvoa de Varzim, Francisco Vassalo, de Coimbra, e três anónimos de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os resultados provisórios do escrutínio do concurso número 31 de 3 de Agosto são os seguintes:

5 totalistas com o prémio de 11.200.477 escudos.

24 com o segundo prémio cabendo a cada um 466.686 escudos.

506 com o terceiro prémio com 66.405 escudos cada.

28.827 com o quarto prémio de 1.709 escudos a cada.

591.544 com o quinto prémio com 124 escudos a cada um.

ARCO:
aposta forte de manutenção na III Nacional

Quatro dos responsáveis da ARCO com os olhos postos na manutenção do clube no escalão nacional. Ler em Desportos

CANOAGEM

Cinco títulos nacionais para o Recreio de Águeda

Em Melves, Gondomar, a Federação Portuguesa de Canoagem fez disputar os Campeonatos Nacionais de 1986 para seniores e juniores em provas de velocidade, estilo olímpico. Sinal de que a modalidade conhece, no momento, forte implantação, foi a presença de 20 clubes, dos quais dois da Madeira. De Águeda, participaram o GICA e o Recreio de Águeda, ao lado de colectividades com pergaminhos na canoagem portuguesa, com especial destaque para o CDUP, o Kayak, o Náutico de Crestuma e o Fluvial Vilacondense.

Os bairradinos do Recreio, a premiar uma época de êxitos, arrecadaram cinco medalhas de ouro, uma de prata e outra de bronze, enquanto os canoístas do Ginásio, desta feita, se quedaram por uma comparticipação condigna. Os restantes títulos foram divididos pelo CDUP com quatro primeiros lugares e pelos Náutico

do Prado, Vila do Conde Kayak e Fluvial Vilacondense, com um título cada.

Nas provas os 1000 metros, a dupla vencedora do Recreio, em K2, foi constituída por António Brinco e João Fernandes (juniores). Em K1 (juniores) sagrou-se vencedor António Brinco. Nas provas de 500 metros, António Brinco e João Fernandes bisaram em K2 juniores e em K1 (juniores), António Brinco arrabatoou o título. Em C1 (canoia olímpica), prova que até aqui só o Vila do Conde Kayak havia ganho, venceu o canoísta do Recreio Vasco Martins.

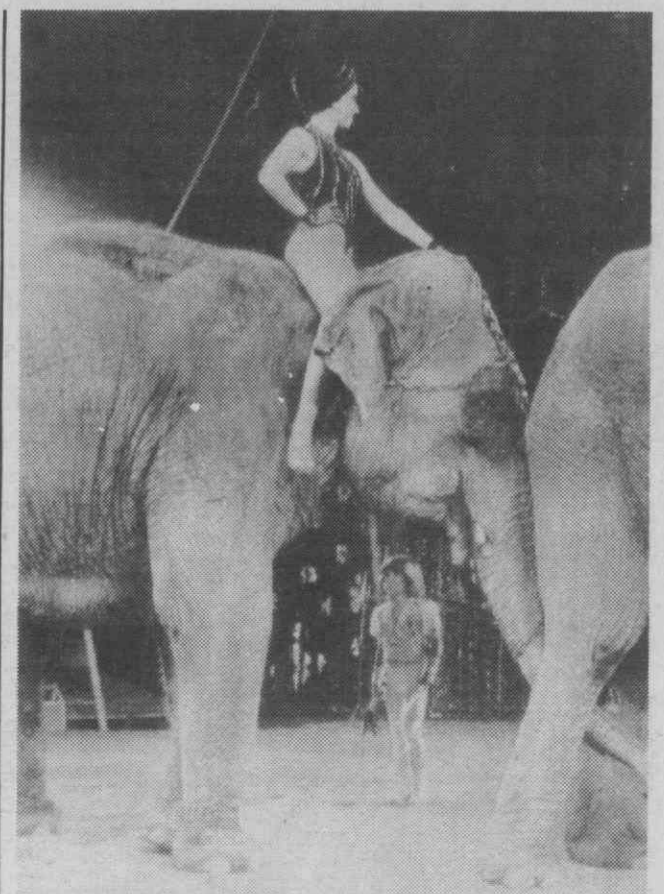
Dominando inteiramente em juniores, o Recreio de Águeda garante, por isso, a continuação dos êxitos desportivos em próximos anos, dando claramente a indicação das suas preferências pelas provas de velocidade.

NESTA EDIÇÃO

TURISMO EM AVEIRO: O MUITO QUE AINDA FALTA
Ler na página 2

MUSEU DA IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS EM ÁGUEDA
Ler na página 4

CENTRAL NUCLEAR SUL-AFRICANA PEGOU FOGO
Ler na última página



PALMA DE MAIORCA (ESPANHA) — Angel Cristo, 5 anos, comanda os elefantes durante a sua primeira exibição para o público. (Telefoto Reuter/NPI - Diário de Aveiro).



Turismo em Aveiro: o muito que ainda falta

Espírito empreendedor para alojamentos houve e continua a haver. E o resto?

Com esta interrogação encerrámos um apontamento sobre a taxa de ocupação hoteleira na cidade de Aveiro, inserido na edição de 26 de Julho.

Demos conta na altura da fraca capacidade de fixação dos turistas, dentro da cidade, opinião que não é de todo compartilhada pelo vereador responsável pelo turismo, prof. Celso Santos.

«Não penso inteiramente desse modo. Existem condições para atrair o turista, fazendo-o permanecer na nossa cidade» — afirma aquele autarca, para mais adiante acrescentar: «Assim, visitar a parte histórica da cidade, as salinas, as praias, S. Jacinto através dos canais, são, em nosso entender belos motivos para fazer permanecer».

Mas o turista continua a passar sem se deter durante muito tempo nesta cidade. Falta algo. Nesse aspecto o prof. Celso Santos diria, reconhecendo as faltas, que «a criação de mais museus, da ria, da cerâmica, etnográfico, da caça e da pesca. A construção de um parque de campismo, as piscinas, o hipódromo, condições para o desporto náutico. O desenvolvimento urbanístico criando centros cívicos (uma simples esplanada, bem localizada, é hoje local de atracção), são motivos de interesse que importa criar».

TURISMO:

QUEM O TEM CHAMA-LHE UM FIGO. MAS É PRECISO PLANTAR A FIGUEIRA

Não queremos de forma alguma contestar as extraordinárias potencialidades turísticas de

Aveiro. No entanto, em nosso entender elas não estão optimizadas, como já deveria ser. Qualquer um que chegue a Aveiro, e não se fala apenas nos estrangeiros, mas também nos nacionais, e, que não esteja propriamente vocacionado para a praia (neste caso dificilmente se instalam na cidade preferindo as zonas balneares vizinhas) tem aliciantes, mas não dispõe de estruturas que o conduzam para isso.

Quantos, entre nós, conhecem a existência de circuitos turísticos diários pela Ria? Que circuitos e transportes turísticos organizados existem para as diversas regiões, como Fermentelos, Baixo Vouga, região dos moliceiros?

Diariamente realizam-se passeios turísticos de lancha pela Ria. No entanto, esse acto está muito pouco publicitado. Em termos de «marketing», e o turismo passa por isso, nota-se falta de garra e por que não dizê-lo de «agressividade» nas campanhas publicitárias.

Quanto aos outros pontos de interesse, contrariamente a outras regiões em que existem circuitos organizados com transportes próprios, aqui teremos forçosamente que utilizar as viaturas próprias, já que os únicos transportes disponíveis são as carreiras normais de passageiros, que como é evidente, preocupam-se mais em servir os aglomerados populacionais em detrimento dos pontos de interesse turístico.

Pode-se concluir, em função do atrás exposto, que é possível elaborar um roteiro com um tempo igual ou superior a uma semana de estadia na região, que não faltam os motivos, mas faltam as estruturas de apoio.

A quem cabe a sua criação e organização? A Câmara, à «Rota da Luz», aos agentes privados?



A todos. Não se pode ficar eternamente à espera que esta ou aquela entidade meta ombros à tarefa. Aqui voltamos de novo às palavras do prof. Celso Santos: «Têm a palavra os industriais de hotelaria, as associações culturais e desportivas que, com a sua força podem criar motivos muito válidos e contribuir para a elevação de Aveiro».

Cabe também à recente «Rota da Luz» providenciar e orientar para que surjam medidas concretas».

Dentro de pouco tempo termina mais uma

época alta do turismo. Para o ano aqui estaremos de novo. A não serem tomadas medidas concretas, o panorama turístico voltará a apresentar-se na mesma. Turistas a chegarem à região para quase de imediato seguirem em demanda de outras paragens.

É tempo das entidades privadas e oficiais se sentarem a uma mesa e planearem a futura campanha, de forma a proporcionar longas e agradáveis férias na região.

P.R.

Obras a concurso na Região das Beiras

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil escudos.

CONSTRUÇÕES VENEZUELA, Ld.ª — Sede: Aveiro. Objecto: exercício da actividade de construções, compra e venda de propriedades e venda a retalho de materiais de construção. Capital: 4 000 000\$00.

MICOS — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES DE ARTIGOS PARA CALÇADO, Ld.ª — Sede: São João da Madeira. Objecto: importação e exportação de artigos relacionados com a indústria de calçado. Capital: 500 000\$00.

AUTO FAMILIAR — COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS, Ld.ª — Sede: Bustos, concelho de Oliveira do Bairro. Objecto: comércio e reparação de automóveis, estação de serviço e comercialização de pneus. Capital: 1 050 000\$00.

ALTERAÇÃO DE CAPITAL EM EMPRESAS

Na firma «Monteiro & Baptista, Ld.ª», com sede na vila de Ovar, foi alterado o capital social de 1 000 000\$00 para 1 800 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade são duas de 600 000\$00, pertencentes uma a cada um dos sócios Alcino Francisco e Maria do Carmo, e duas quotas de 300 000\$00, pertencentes uma a cada um dos sócios Vítor Sérgio e Mariete Ivone.

Na firma «Anibal Ramos, Ld.ª», com sede em Aveiro, foi alterado o capital social de 1 500 000\$00 para 1 700 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas da seguinte maneira: duas quotas de 750 000\$00, sendo uma de cada um dos sócios Anibal Manuel de Castro e Maria Isabel Rebelo Bóia Ramos, e quatro do valor nominal de 50 000\$00, uma na titularidade de cada um dos sócios Maria Luciana Bóia Ramos, Maria João Bóia Ramos, Anibal Manuel Bóia Ramos e Domingos Manuel Bóia Ramos.

Na firma «Vitória & Figueiredo, Ld.ª», com sede em Aveiro, foi alterado o capital social de 900 000\$00 para 4 000 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade são duas, do valor nominal de 2 000 000\$00, uma de cada um dos sócios, Manuel Maia da Vitória e Afonso Miguel de Figueiredo.

Na firma «Recer — Indústria de Revestimentos Cerâmicos, Ld.ª», com sede na freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, foi alterado o capital social de 85 000 000\$00 para 100 000 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por seis quotas iguais, de 11 250 000\$00 cada uma, sendo uma destas de cada um dos sócios Antero Marques Calvo, Horácio da Silva Carlos, Antero Carlos Batista de Oliveira, Manuel Rodrigues Pereira de Almeida, Laurentino Saimceiro dos Santos e António dos Reis Vela; uma de 22 500 000\$00, do sócio Joaquim Ferreira de Oliveira, e duas iguais, de 5 000 000\$00 cada uma, sendo cada uma destas de cada um dos sócios Rui Manuel Davim Abrantes e Alain Jean Michel Thibault.

JOSÉ VELUDO EM AVEIRO

«ASIRESD» é uma realidade sindical

Constituiu-se recentemente e como tendência sindical a ASIRESD — Associação de Sindicalistas Reformistas Social Democratas, com sede na Rua Santos Pousada, 866-4.º-Dt.º, no Porto, e algumas delegações ou núcleos espalhados por todo o País, estando em constituição um núcleo em Aveiro.

Um dos animadores e dirigente nacional da ASIRESD, José Veludo, secretário nacional da UGT, esteve recentemente em Aveiro a participar no seminário sobre «Ambiente e Regionalização», pelo que se impunha ao nosso Jornal ouvir este dirigente sindical reformista e social democrata.

«A ASIRESD — Associação de Sindicalistas Reformistas Social Democratas defende como princípio fundamental, uma concepção personalista da vida e da sociedade, uma concepção democrática da organização social em todos os domínios, no respeito pelos direitos fundamentais da pessoa humana consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Carta Europeia e na Declaração de Helsínquia.

Entendemos a acção sindical como corolário lógico da organização democrática, ao defender a construção de uma sociedade onde, na concretização dos níveis indispensáveis do bem-estar social, cultural e económico, se potencia a realização dos trabalhadores, na liberdade, justiça e fraternidade.

A ASIRESD afirma a sua independência perante o Estado, as Confissões Religiosas, os Partidos Políticos,

o Patronato e quaisquer facções ou poderes sociais, sem prejuízo de manter as relações necessárias à realização dos objectivos que se propõe e de assegurar a cooperação desejável entre todos os poderes sociais.

Por tal defendemos, em particular, a distinção e a independência na acção dos sindicatos face aos partidos políticos, logo a independência e autonomia dos dirigentes sindicais, que nesta qualidade respondem exclusivamente perante os trabalhadores que os elegeram.

Reafirmamo-nos defensores dos princípios fundamentais da CISL, da CES, consubstanciados na estrutura e princípios da Confederação Sindical Democrática Portuguesa — União Geral de Trabalhadores — UGT —, como central de sindicatos democráticos livres e independentes».

José Veludo, secretário nacional da UGT e dirigente da ASIRESD, mostrou-se identificado com o projecto de autonomia sindical da antiga TESIRESD, se ainda sobre possíveis cisões dentro da UGT, diria.

«Lutaremos contra todas as tentativas de destruição, cisão ou diluição do poder sindical democrático consubstanciado na UGT, uma vez que tais tentativas, visam apenas, directa ou indirectamente, impossibilitar os trabalhadores de livremente, sem quaisquer tutelas, se organizarem e de pugnam por melhores condições de vida e de trabalho».

Dois barcos de pesca do atum vão a hasta pública

Os barcos atuneiros «Tuna Madeira» e «Tuna Açores» vão hoje terça-feira, a arrematação em hasta pública nos Estaleiros de São Jacinto, em Aveiro, pela base de licitação de 1 milhão e 100 mil contos cada um.

Os dois navios que pertencem à falida Tunamar — Pesca e Indústria de Tonideos,

SARL, com sede em Aveiro, foram avaliados pelos peritos da Caixa Geral de Depósitos de Lisboa, entidade exequenda (credora).

Os navios que ainda não se fizeram ao mar, foram construídos ao longo de três anos e entregues em 1986 ao armador.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 341

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefones 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

RONDA CITADINA

Vítimas do incêndio de Águeda recebem hoje dinheiros da CEE

No Governo Civil de Aveiro tem hoje lugar o acto de entrega de 23 mil contos destinados a «atenuar as consequências de carácter social» resultantes do incêndio de Águeda.

Esta verba, vinda da CEE, será entregue pelo governador civil de Aveiro em representação do Governo, numa cerimónia que tem lugar pelas 11 horas.

Impostos a pagamento

Está a pagamento durante o mês de Agosto na Tesouraria da Fazenda Pública, a Contribuição Industrial — Grupo C, referente ao ano de 1985. Esta contribuição, se não exceder os 1.999\$00 deve ser paga de uma só vez, e se exceder aquela importância, em duas prestações com vencimento em Agosto e Novembro.

Despiste em Mataduchos provoca um morto

Cerca das 20.40 horas do passado domingo, quando circulava na Rua da Liberdade, em Mataduchos, Aveiro, no seu velocípede com motor, foi vítima de um despiste Armando Paulo

Rodrigues, de 28 anos, casado, residente na Rua do Cabeço, Angeja, Albergaria-a-Velha.

Do acidente resultou a morte daquele motociclista.

A Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro tomou conta do acidente.

Duas saídas e uma entrada no Porto de Aveiro

Os pilotos da Barra de Aveiro registaram ontem as entradas dos navios «Obe» e «Sebastian», ambos em lastro, o primeiro dos quais proveniente de Argélia.

Entretanto saiu do mesmo porto o bacalhoteiro «Coimbra» com destino aos bancos do «fiel amigo».

Sardinha com fartura na Lota de Aveiro

No passado sábado, na Lota de Aveiro, descarregaram seis navios do arrasto costeiro, que ali deixaram 7.645 kg de pescado cuja venda rendeu 1.517.108\$00. A pesca artesanal rendeu, entretanto, 139.754\$00 das motoras e 60.292\$00 da pesca local.

Ontem, duas motoras da pesca artesanal deixaram naquela lota nada menos de 80.710\$00 de sardinha.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido em Quintã-Vagos e ficou internado na sala de observações, Luís Manuel Martins Silvestre, de 18 anos, pedreiro, residente em Lombo-meão-Vagos.

— De um acidente ocorrido em Forno-Troviscal, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Mário Lourenço Neves, de 21 anos, rural, residente em Póvoa do Forno-Troviscal.

— E, de um acidente ocorrido na Quinta do Gato, também pôde regressar à sua residência, Fernando Manuel Almeida C. Oliveira, de 22 anos, pedreiro, residente no Solposto.

ACIDENTE DE TRABALHO

António Teixeira Pinto, de 23 anos, carpinteiro, residente em St.º Isidro-Marco de Canaveses, e que tendo sido vítima de um acidente de trabalho pôde regressar à sua residência depois de assistido.

QUEDAS

Vítimas de quedas deram entrada no serviço de urgências daquele hospital:

Olga Maria Domingues P. Pinho, de 26 anos, casada, operária, residente na Gaganha da Nazaré; Alberto Afonso Pereira Silva Costa, de 16 anos, estudante, residente em Viseu; Silvério Jesus Vendas, de 34 anos, casado, residente em Ponte de Vagos-Vagos; António Daniel M. Cabeço, de 2 anos, residente em Santiago-Aveiro; e, Manuel Joaquim Domingues, de 62 anos, casado, proprietário, residente em Sever do Vouga.

Tendo estes depois de assistidos regressado às suas residências.

Ficaram internados:

Maria Adelaide Silva Marques, de 63 anos, viúva, doméstica, residente na Torreia-Murtosa; Arminda Rocha, de 75 anos, viúva, residente na Gafanha D'Aquém; e, Manuel Martins Carvalho, de 85 anos, casado, residente em Aradas.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da Região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:
Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar	12 meses	4 meses
6 dias/semana 18\$00	<input type="checkbox"/> 5.520\$00	<input type="checkbox"/> 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL LOCALIDADE

TELEF. ASSINATURA

Património Municipal

Com a aplicação do novo Código do Registo Predial, têm-se visto as autarquias locais a braços com diversos problemas na efectivação dos registos junto das Conservatórias do Registo Predial. O Município da Murtosa não foge à regra e apesar de ter superiormente aprovado, entre outros, o Plano de Urbanização do Centro da Vila, tem-se tornado extremamente difícil dar corpo ao referido Plano, já que a Câmara Municipal tem adquiridos, há alguns anos, os terrenos necessários a esse fim, só que, aquando da sua aquisição, não foram solicitados ao ex-proprietário os documentos necessários ao seu registo e, em muitos casos, os documentos são inexistentes o que dificulta ainda mais a legalização dos terrenos então adquiridos. No entanto, tem a Edilidade diligenciado no sentido de regularizar essa situação, esperando desta forma poder incrementar, mais rapidamente, a concretização desta zona urbanística.

Artesanato

Até ao dia 24, decorre em Aveiro mais uma edição da FARAV, em que a Câmara Municipal da Murtosa está mais uma vez representada, com um pavilhão onde estão expostos alguns dos artigos que constituem o artesanato murtoseiro, com destaque para as cangas, miniaturas de barcos, cestaria e tecelagem.

Integrado nesta feira, no dia 23 actuarão o Grupo Etnográfico da Murtosa e o Grupo da Dança dos Ditos.

A organização da representação murtoseira está a cargo de vereador do pelouro da Cultura e Desporto.

11.º aniversário do Corpo de Tropas Pára-Quedistas

Por decisão do Comando do Corpo de Tropas Pára-Quedistas, as comemorações daquele Corpo Militar estarão este ano a cargo do Batalhão Operacional de Tropas Pára-Quedistas, n.º 2, de S. Jacinto. No âmbito das comemorações irão ter lugar na Praia da Torreira, no dia 6 de Setembro próximo algumas realizações que assinalarão o 11.º aniversário daquela instituição. Assim, naquele dia, pelas 17 horas e 30 minutos, no campo de futebol realizar-se-á uma demonstração de cães e outra de pára-quedismo. Nesse mesmo dia, mas com início às 21 horas e 30 minutos actuarão o Orfeão da Base Escola de Tropas Pára-Quedistas e o conjunto «Boinas Verdes». Esta actuação terá lugar, também na Torreira mas em local ainda por designar. A Câmara Municipal da Murtosa colaborará nas referidas comemorações, prestando todo o apoio possível.

Escola de Artesanato

Na tentativa de preservar algumas das ocupações que foram actividades principais, ainda não há muitos anos, no concelho da Murtosa, está a Câmara Municipal da Murtosa, decidida a criar uma Escola de Artesanato, escola essa que ficará a funcionar agregada ao Museu Municipal, tornando-o assim num espaço vivo, e contribuindo de forma inequívoca para a preservação do artesanato murtoseiro.

Assim, e tendo em vista a activação da referida escola, a Edilidade murtoseira contratou já uma tecedeira que, de segunda a sexta-feira, ali prestará os seus serviços, ficando os trabalhos executados na posse do Museu Municipal.

Clube Fim-de-Semana do Mar — Torreira

Apesar dos esforços desenvolvidos pela Fiscalização Municipal para que sejam cumpridos os autos de embargo, relativos a obras que vêm sendo levadas a efeito naquele empreendimento, posteriormente a rescisão do celebrado contrato com o Dr. Baizyd, por parte da Câmara Municipal da Murtosa, alguns dos promitentes compradores não têm acatado os referidos autos de embargo.

Face a este desrespeito pela autoridade municipal, o Executivo mostra-se na disposição de enviar a Tribunal todos os prevaricadores.

Recorde-se que a rescisão do contrato partiu da Câmara Municipal face ao não cumprimento do contrato estabelecido com o Clube Fim-de-Semana.

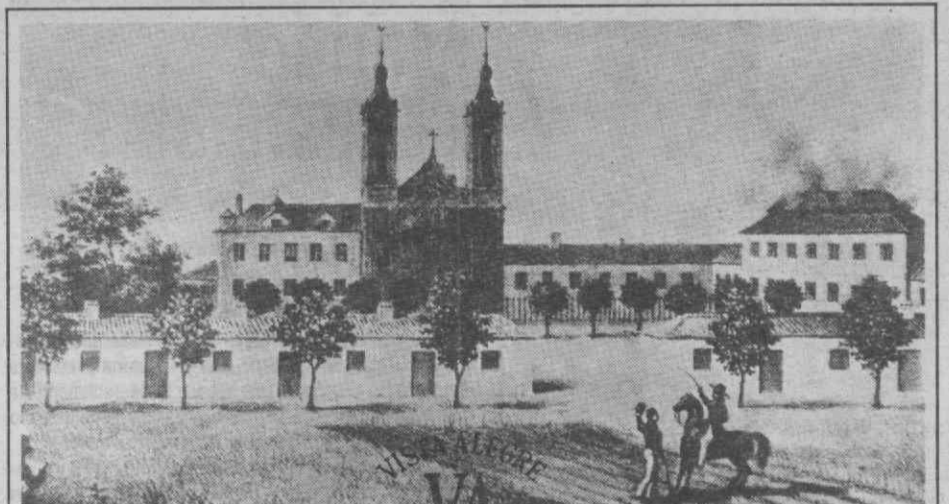
Acidente mortal na Mealhada

Um jovem de dezassete anos perdeu a vida num acidente de viação ocorrido na estrada Silvã-Vimieira, cerca de uma hora da madrugada de ontem.

Transportado, com outros quatro amigos, na viatura CU-99-65, conduzida por Armenio de Melo Ferreira, residente em Casal Comba, Mealhada, o jovem Fernando Ferreira da Silva, solteiro, estudante, de 17 anos, natural de França e residente em Casal Comba, viria a perder a vida quando, por motivos ainda não apurados, aquele viatura tombou, após desfazer uma curva. Ao que parece o infeliz jovem terá sido projectado para fora do veículo e ficado depois enlaidado entre o solo e a viatura que tombou sobre ele.

Os restantes ocupantes da viatura não sofreram mais do que o natural susto, embora os danos materiais tenham sido avultados.

A GNR da Mealhada registou a ocorrência.



A FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, Lda.
tem o prazer de o convidar a visitar, neste Verão,
o Museu e a Loja da Fábrica, em Ilhavo,
onde poderá encontrar:

- Peças únicas pintadas à mão
- Coleções e Edições Limitadas e numeradas
- Serviços com decorações exclusivas
- Peças de refugo decoradas
- Peças de reposição

Por compras superiores a 2.500\$00
ganhe um brinde da Vista Alegre.

HORÁRIO:

Dias de Semana: das 9.00 às 13.00h/das 14.00 às 19.00h.
Sábados: das 9.00 às 13.00 horas.

MANUFACTURA  ESTAB. 1824

Museu da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos

182 anos de tradições religiosas de Águeda

Fundada no ano de 1804, pelo ilustre aguedense Conde de Sucena, a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos continua hoje a fazer reviver as ricas tradições de carácter religioso que foram apanágio de Águeda em tempos passados, dando corpo àquela que sempre foi a maior manifestação de fé dos católicos aguedenses, a celebração dos Passos, que se realiza anualmente, quinze dias antes da Páscoa.

Vivendo do esforço dos Irmãos e de verbas angariadas nos serviços que prestam em funerais ou provenientes de ofertas — a Câmara Municipal de Águeda subsidia as cerimónias dos Passos, cobrindo apenas 25% das despesas — a Irmandade, nos últimos anos, tem vindo a

realizar um trabalho de vulto no que respeita à recuperação de todo o riquíssimo espólio que, ao longo dos seus 182 anos de existência, se foi acumulando. Depois de um intenso trabalho de investigação, que aliás continua a ser efectuado, a Irmandade conseguiu recuperar uma grande

parte do referido espólio, desde andores até imagens antiquíssimas, que se encontravam espalhadas por diversas casas de Águeda. Adquiridas as instalações, situadas na Rua Arcebispo Primaz, junto à Casa do Adro, todo o espólio recuperado foi ali colocado, tendo, assim, sido constituído um Museu que, sem dúvida, pode ser considerado como um espelho daquilo que foram as ricas tradições religiosas às quais nos referimos atrás.

Nesse Museu, podem ser apreciados inúmeros objectos, tais como andores, um deles do século XVII, única peça que ficou intacta depois de um incêndio ocorrido na residência do Conde de Sucena, um crucifixo com mais de 300 anos, o qual só sai do Museu uma vez por ano (na missa de Domingo de Passos), diversas imagens, todas elas antigas e, ainda, para além de um pálio valiosíssimo, um grande número de peças de vestuário.

Importa ainda salientar que, nesse Museu, a Irmandade dispõe de todo o vestuário e equipamentos necessários para a composição dos anjos que participam nas cerimónias do Senhor dos Passos, material do qual se encarregam duas «amas». Por outro lado, a Irmandade está preparada para realizar as cerimónias do Domingo

de Páscoa, a Procissão da Ressurreição, na qual participou um ano e, passado o período em que aquelas cerimónias não se efectuaram, voltou a participar, encontrando-se, actualmente, afastada de tal manifestação.

Apesar de não se encontrar regularmente aberto ao público, o Museu da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos reveste-se de grande importância, pois ali estão expostas centenas de anos de história e tradições religiosas de Águeda.

RECUPERAR A ZONA DO ADRO

Em edição anterior do nosso Jornal, referimos a pretensão da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos de recuperar a escadaria do Adro, colocando naquele típico recanto uma reprodução em azulejo de uma via-sacra existente no Museu, assim como, de construir um cruzeiro na Rua Arcebispo Primaz. As pretensões da Irmandade poderão vir a tornar-se realidade, pois, segundo apurámos junto de um dos Irmãos, a Câmara Municipal de Águeda parece estar entusiasmada com o projecto, projecto esse que, pela mão do vereador responsável pelo pelouro da Cultura, irá ser, em breve, analisado pelo Executivo camarário.



O magnífico painel do artista João Breda situado junto do Museu da Irmandade



Aspecto de um dos altares da Igreja Matriz propriedade da Irmandade.

Escola do Avelal já está a ser recuperada

A Escola Primária de Avelal de Baixo foi, como é do conhecimento geral, destruída pelo incêndio que no passado mês de Junho assolou as serranias de Águeda. A Câmara Municipal de Águeda encetou, desde logo, esforços no sentido de assegurar a recuperação daquele edifício escolar de modo a permitir que as crianças que o frequentavam ali pudessem iniciar o próximo ano lectivo. Tudo indica que os esforços realizados pela autarquia não foram vão. As obras de recuperação foram concursadas em três dias, por ajuste directo, aprovado pelo Executivo, efectuado após consultas realizadas a três empresas, estando neste momento já a decorrer. Segundo apurámos, se o contrato estabelecido com o empreiteiro for cumprido, a Escola estará pronta a funcionar até ao dia 3 de Outubro, possibilitando, assim, uma abertura em tempo normal do ano lectivo.

Importa aqui salientar que as despesas do empreendimento serão suportadas pela Comunidade Europeia que, da verba de 25 mil contos atribuída a fim de atenuar as trágicas consequências da catástrofe, destinou 2 mil contos à reconstrução do edifício escolar de Avelal de Baixo. Por outro lado, há a indicação de que o Ministério da Educação irá cobrir as despesas inerentes à aquisição de novo mobiliário e de outro equipamento. De notar ainda que a empresa do sector cerâmico «Sotelha» informou a Câmara Municipal de que forneceria gratuitamente as telhas necessárias para a construção do telhado.

Manuel «Espanhol»: a morte aos 38 anos

Causou enorme surpresa a morte de Manuel Figueira de Oliveira, operário, de 38 anos, natural e residente em Paredes (Águeda), que faleceu inesperadamente na madrugada de sábado passado e foi sepultado no domingo.



Conhecido por Manuel Espanhol («Manelzito») entre os amigos mais íntimos, casado com Rita Fernanda Pereira da Cruz, pai de um lindo casal de crianças, o mais velho com 14 anos e a mais nova com 10, nada fazia prever a sua morte

nos tempos mais próximos. Era pessoa saudável, trabalhador de méritos reconhecidos pela própria entidade empregadora («Alfredo Canas») que até à noite da véspera do seu falecimento fizera uma vida absolutamente normal. Na sexta-feira à noite deitou-se e de madrugada apareceu morto, presume-se que vítima de doença de natureza cardíaca, enfarte do miocárdio muito provavelmente.

Tinha apenas, como se disse já, 38 anos de idade. Completava-os precisamente no dia em que foi a enterrar no cemitério de S. Pedro, ali levado por um cortejo fúnebre enorme, em dimensão e em mágoa.

No próximo dia 8

Assembleia Geral do Oliveira do Bairro vai reunir

No próximo dia 8 do corrente, pelas 21h00, na sede da colectividade, realiza-se uma sessão da Assembleia Geral do Oliveira do Bairro Sport Clube. Da sua ordem de trabalhos constam os seguintes pontos: tomada de posse dos órgãos sociais para a época 1986/1987; apreciar e votar o Relatório das Actividades do Clube e Contas de Gerência da época 85/86, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e análise de outros assuntos de interesse para o Clube.

Na Mealhada

Construção do interceptor de esgotos domésticos e industriais vai ser posta a concurso

A Câmara Municipal da Mealhada aprovou o programa de concurso e caderno de encargos para o lançamento do concurso público para a construção de uma obra importantíssima, o interceptor de esgotos domésticos e industriais.

O empreendimento, numa primeira fase, vai colher todos os esgotos dos sistemas já instalados em Pampilhosa, Canedo, Casal Comba e Mealhada, sendo o seu custo, apenas da primeira fase, de 9 mil contos. Uma vez concluída a obra, prevê-se que se gaste cerca de 70 mil contos.

Por outro lado, aguarda-se a entrega do projecto encomendado ao GAT de Coimbra para

o lançamento da obra de um novo pontão em Limarinho, na freguesia de Pampilhosa, sobre o Rio Cértoma, cujo custo deverá ultrapassar os mil contos.

Podemos ainda adiantar que está concluído o furo de reforço do abastecimento de água à sede do concelho, que atingiu a profundidade de 133 metros, debitando, embora provisoriamente, cerca de 50 mil litros por hora. Prosseguem, entretanto, os trabalhos de limpeza, instalação de bombas elevatórias e da estação de tratamento. Os Serviços de Saúde de Aveiro e a Faculdade de Farmácia de Coimbra irão analisar a água.

Angola está a ultimar negociações com Portugal sobre acordos a longo prazo

— afirma jornal britânico

Angola está a ultimar negociações com Portugal sobre acordos a longo prazo relacionados com a sua dívida externa a Lisboa de 61 milhões de dólares, escreveu ontem o jornalista Tony Hodges, no «Financial Times». As negociações com Portugal e outros países, incluindo o Brasil, inserem-se numa tentativa do Governo de Luanda de ultrapassar as dificuldades do país, particularmente agravadas com a queda dos preços do petróleo, escreve o jornalista.

O articulista sublinha que as receitas do petróleo contribuíam, até ao colapso dos preços do petróleo, com 95 por cento dos lucros da exportação e em mais de metade para os rendimentos do Governo.

Mas Tony Hodges afirma que há alguns factores que colocam Angola numa posição mais forte do que outros produtores de petróleo com dificuldades monetárias.

Por um lado, a produção de petróleo continuará a aumentar, compensando parcialmente a baixa dos preços e, por outro lado, Angola não pediu grandes empréstimos antes desta crise.

Os juros da sua dívida externa, este ano, serão cerca de 540 milhões de dólares caso tais dívidas não sejam renegociadas.

A sua maior dívida é com Moscovo pela compra de armamentos, cerca de dois mil milhões de dólares num total de três mil milhões de dólares, e os soviéticos concordaram que o prazo de pagamento seja alargado em dois anos.

Um banco suíço concedeu também a Angola uma facilidade de crédito de cem milhões de dólares.

Para o jornalista, a restauração da posição de Angola como bom devedor é vital para a «Sonangol», empresa estatal petrolífera, que necessita principalmente de créditos ocidentais para os seus investimentos nessa indústria.

O Governo angolano está a tentar reduzir o orçamento para importações em sete por cento sobre o total de 1985 e, exceptuando a agricultura e projectos petrolíferos, todas as verbas autorizadas para a maioria dos sectores da economia foram reduzidas ao mínimo.

Mas, Tony Hodges afirma que a guerra e as dificuldades de divisas estrangeiras tornam a recuperação económica uma tarefa hercúlea e a possibilidade de economias é limitada porque as importações militares que, no ano passado teriam ascendido a 73 milhões de dólares, continuam a ser uma prioridade absoluta.

O jornalista acrescenta que o Ministério da Agricultura está a transferir as herdades estatais para os agricultores privados e que se aproximam reformas monetárias e fiscais.

O Governo já não cobre automaticamente as perdas das companhias estatais. Muitos preços controlados vão ser oficialmente liberalizados e a moeda nacional, o Kwana, vai ser desvalorizada, inicialmente em 40 por cento, conclui Tony Hodges.

«Incêndios continuarão se não forem alterados os preços da madeira»

Da primeira página

exploração das matas não se acaba com os fogos», disse.

Preencher as «centenas de vagas» no quadro de guardas florestais, ocupar as casas de guardas abandonadas nas florestas, limpar as florestas e criar a Escola Nacional de Bombeiros foram algumas medidas propostas durante a manhã.

«Não se fale da impreparação do bombeiro no combate à floresta, quando se adia por meras razões de conveniência política a criação da Escola Nacional de Bombeiros», disse Kalidás Barreto, na condição de presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros de Castanheira de Pera.

«Não se fale em preservação da floresta quando se deixa ao abandono dezenas de casas florestais», acrescentou.

António Guterres, deputado do PS, defendeu a colaboração das Forças Armadas com outras entidades no patrulhamento da mancha florestal.

Os participantes concluíram que «não falta legislação» para defender a floresta, mas que é necessário «pôr em prática as leis».

A dificuldade de se negociar com as empresas de celulose foi igualmente referida por um participante, que referiu serem actualmente inferiores aos dos anos anteriores os apoios à produção florestal.

«Não há condições económicas para se trabalhar a exploração florestal», disse.

Um dos participantes disse que o aumento da

área ardida tem sido progressivo, com uma ou outra excepção:

ANO	HECTARES ARDIDOS
1968	11 680
1970	11 335
1974	31 777
1975	82 086
1984	38 900
1985	81 475
1986 (Até 15/07)	46 627

Entretanto, foi referido que a exportação das indústrias de celulose passou de 3,6 milhões de contos em 1977 para 12,5 em 1981 e para 48,9 no ano passado.

Jaime Soares, presidente da Câmara e comandante dos Bombeiros de Vila Nova de Poiares, recusou a ideia de que os bombeiros não estão preparados: «os técnicos de combate aos fogos florestais são considerados dos melhores do mundo», disse Jaime Soares, dos bombeiros portugueses.

Um dos participantes referiu-se aos madeireiros dizendo que antigamente andavam de bicicleta e agora andam em «bons e luxuosos automóveis».

Foi igualmente criticada a compra e aluguer de meios aéreos por se considerar que esses meios deveriam «ficar afectos aos bombeiros» para maior operacionalidade e redução de custos.

A reunião foi subordinada ao tema «O fogo na floresta não é uma inevitabilidade».

Convénio entre Portugal e Brasil

Formação profissional, intercâmbio de experiências e realização de programas específicos de actualização são alguns dos sectores contemplados no convénio assinado entre um organismo português e o seu homólogo brasileiro — foi ontem anunciado.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) do Brasil assinaram um convénio de cooperação técnica que tem como propósito «contribuir para o desenvolvimento económico e social de ambos os países» — refere uma nota distribuída à imprensa.

Um caso de rapto ocorrido no Porto em princípios de Julho: a história contada por dentro (1)

A primeira noite e a primeira madrugada

Por imposição do destino que não por mérito do jornalista, um profissional do «Diário de Aveiro» teve oportunidade de há escassos dias viver por dentro uma situação de rapto de que foi alvo uma senhora do Porto, de 36 anos de idade. A esse acontecimento se referiu, noticiando-o, alguma imprensa da capital nortenha, alguma dela dando-lhe todavia enquadramentos errados. Mas a descrição do rapto, essa está por fazer. Como o está também a descrição de muitas outras situações similares já que — e é bom que o leitor o saiba — casos destes, não sendo muito vulgares entre nós, não são todavia tão raros quanto possa parecer. Sobretudo a nível de raptos de crianças em algumas zonas de Lisboa, estamos longe de situações de segurança bastante. Só que, por razões que se prendem com a vida familiar e conjugal das pessoas visadas, umas vezes; por motivações que têm a ver com o sofrimento e o traumatismo deixados nessas mesmas pessoas, outras vezes; por estas e eventualmente outras razões, as histórias dos raptos ficam normalmente por fazer. Nem o seu relato é obra excepcionalmente cativadora. Mexe tanto com a dor humana que as mais das vezes o silêncio mais parece graça divina.

Mas há que reconhecer também que há ocasiões na vida que valerá a pena registar. Fundamentalmente pelas ilações que delas poderão tirar pessoas ingénuas e bem intencionadas por cujas cabeças não passa nunca que um simples abrir de porta possa significar o princípio de muita coisa, se não mesmo o fim de outras mais. É fundamentalmente essa a razão que nos leva a fazer a história, vivida do lado de lá, no encaixe dos raptos, do caso que aqui trazemos. Um caso real que se iniciou no dia 1 do passado mês e teve o seu epílogo apenas a 12. No anonimato vão ficar os nomes. Todos os nomes, desde a pessoa raptada aos muitos elementos envolvidos na respectiva investigação. Impõem que assim seja razões de segurança mas também razões de respeito por essas mesmas pessoas. Mas

todos os restantes elementos factuais serão autênticos. E se em alguma vez o não puderem ser, no exacto local isso será referido. E vamos à nossa história, recuando a 1 de Julho deste ano de 1986.

Seriam então 22 horas, uns minutos mais talvez. Algures no Norte, mesmo nas bandas de cima do Porto, a mãe preparava a noite para os dois mais novos dos seus três filhos: a mais velha com 14 anos, o mais novo — como o irmão com nome de apóstolo — com seis. No fogão fumegava um tacho qualquer, do banho saía o mais novo, o telefone anunciava alguém do outro lado da linha. Alguém toca à campainha da porta. A filha mais velha, confiada que o pai regressara mais cedo da reunião para que saíra, abre despreocupadamente, franqueando a entrada e os braços não a um... mas a dois homens, nenhum deles o pai que erradamente presentira.

Perguntaram-lhe pela mãe, mas não esperaram pela resposta. Com firmeza mas sem violência, foram empurrando a porta e entraram para a primeira sala disponível, mesmo em frente, exactamente aquela onde a dona da casa se despedia ao telefone de alguém que procurara o marido. Um desses dois, era pessoa já vista pela dona da casa. Com ele falara uma vez, quando ela própria e o marido lhe haviam sido úteis naquela mesma casa, quando ele, espanhol de origem e de língua, ali buscara auxílio para localizar alguém. Auxílio que agora se presume pretexto apenas.

Esse conhecimento superficial bastou para conferir às duas visitas o estar à vontade na sala, buscando superficialidades e coisas vãs para manter uma conversação que era necessário aguentar por alguns momentos. É que, no fundo da escada, ficara um terceiro elemento, tagarelado com dois vizinhos que, eles também, até acharam simpáticos aqueles três espanhóis. Fica pois o leitor com este

primeiro elemento importante: os raptos, em número de três, eram espanhóis; a raptada era portuguesa.

Afastados os vizinhos e ainda não justificada a presença daqueles homens naquela casa e àquela hora, a senhora vai dando o tom de quem está com pressa: transmite ordens aos filhos, sai da sala e encosta a porta, dirige-se à saída, como que indicando ela própria o trajecto que as visitas deveriam seguir. E assim chegam, todos, ao patamar da escada, já do lado de fora da porta. Ter-se-á passado um quarto de hora, vinte minutos talvez.

Ao cimo das escadas daquele andar intermédio, a senhora ia olhando lá para baixo, dando sinais de aguardar a todo o momento o marido que não deveria demorar. E nem ela própria sabe explicar bem como se viu envolvida por um abraço que, traçando-lhe os ombros, apontava ao ouvido direito uma pistola, com a mão esquerda, enquanto que a mão direita lhe apontava uma segunda arma ao nível do tronco, lado direito. Uma ordem seca ordenou-lhe que descesse até à rua. Que o fizesse em silêncio e ali, vista que fosse uma coisa que queriam mostrar-lhe, a deixariam voltar a casa.

Os filhos — nenhum deles — não se aperceberam. A porta estava ainda aberta (e nunca fora fechada desde que entraram aquelas visitas) e com certeza a mãe fora lá abaixo, com aqueles senhores, e voltaria já. Naturalmente esperaram. Mas o sonito traiu-os e a cabeça inclinou-se-lhes sobre o sofá em que se haviam recostado. Ressonavam já quando, talvez umas duas horas depois, o pai regressou despreocupadamente a casa. Casa que o aguardava de porta aberta, fogão ainda a fumegar, filhos tombados no sofá ao peso da noite. A mãe, repetidamente chamada, não respondeu. E dela não souberam dar conta os filhos entretanto acordados, eles ainda estremu-

nhados pelo interromper de um sono que era o primeiro daquela noite. E quem sabe se o último sossegado da sua vida... A mãe, essa descera as escadas e percorrida meia dúzia de metros encontrava-se ao alto com uma viatura em cujo interior estava — haviam dito — a coisa a mostrar. Aberta que foi a porta, a senhora viu-se lançada para o banco de trás, logo seguida de rompante pelo elemento que não deixara nunca de lhe apontar a arma, duas primeiro, uma apenas nesta parte final. O carro arrancou a velocidade bastante para se afastar rapidamente. Mas não a velocidade excessiva que se tornasse particularmente notado, naquela zona que, sendo relativamente sossegada, é de circulação a toda a hora.

Iniciara-se ali uma viagem de muitos milhares de quilómetros. Começava ali uma viagem de 12 dias de pesadelo permanente, também para aqueles que, do lado de cá, não faziam nada de tanto quererem fazer; familiares e amigos que, exibindo solicitude, buscavam no ar apovado da pessoa mais próxima, a razão de ser do que sabiam ser sem razão. O avançar da noite não traiu as forças de ninguém. A madrugada a todos surpreendeu ainda de mangas arregaçadas, denotando genica e capacidade. De manhã todos estavam com vontade de fazer tudo e mais alguma coisa. E fizeram tanto quanto haviam feito durante a noite: nada. Porque nada havia a fazer.

Dessa viagem, longa de quilómetros e de sofrer, começaremos a falar no próximo apontamento.

(Amanhã:

OS PRIMEIROS CONTACTOS DOS RAPTOS E A PRIMEIRA VIAGEM A ESPANHA.)

15.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz

Novas modalidades facilitam presença do público

O Secretariado do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz prepara a 15.ª edição que este ano se realiza de 11 a 21 de Setembro. Nestes trabalhos preliminares deverão ser salientados os aspectos que dizem respeito à presença do público, através de sistemas que facilitam a sua permanência na Figueira da Foz durante o Festival. Deste modo gozarão de condições especiais os portadores de Cartões de Assinatura, Hotel Cinema bem como na modalidade de Participante, bem como de outras modalidades.

Quanto à selecção oficial de filmes, neste momento já se encontram inscritos trabalhos provenientes de 25 países, segundo informação do respectivo Secretariado.

No tocante a programas especiais há que salientar (para além da secção «Cinema para

Crianças» como nos anos anteriores) a realização de programas sobre «A Segunda Geração da Emigração no Cinema»; sobre a «Novíssima Geração de Realizadores Oeste-Alemães»; «Cinema da Índia — Anos 80». Paralelamente, serão realizados programas monográficos sobre as obras de Karoly Makk (Hungria) e Hailé Gerima (Estados Unidos).

PRESENÇA DO CINEMA PORTUGUÊS

Em sessões de carácter não comercial decorrerá também na 15.ª edição do Festival de Cinema da Figueira da Foz uma retrospectiva do cinema português, com base numa selecção das obras estreadas neste Festival e que totalizam 104. São os seguintes os filmes que mereceram o consenso das entidades convidadas para esta selecção:

«Cerro maior», de Luís Rocha; «Manhã Submersa», de Lauro António; «A Ilha dos Amores», de Paulo Rocha; «Ana», de Margarida Cordeiro e António Reis; «Kilas, o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa; «Silvestre», de João César Monteiro; «Conversa Acabada», de João Botelho; «A Estrangeira», de João Mário Grilo; «Brandos Costumes», de Alberto Seixas Santos; «Ruínas no Interior», de José Sá Caetano; «Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões; «Nós por cá Todos Bem», de Fernando Lopes; «Veredas», de João César Monteiro; «A Fuga», de Luís Rocha; «Francisca» e «Amor de Perdição», de Manoel de Oliveira; «Pousada das Chagas», de Paulo Rocha; «Histórias

Selvagens», de António Campos; «Benilde ou a Virgem Mãe», de Manoel de Oliveira; «Mãe», de José Alvaro de Moraes; «Bom Povo Português», de Rui Simões; «Velhos São os Trapos», de Monique Rutler; «Junqueira», de Cristina Hauser; «Manuel na Ilha das Maravilhas», de Paul Ruiz; «Nem pássaros nem Peixe», de Solveig Nordlund; «23 Minutos com Fernando Lopes Graça», de António Pedro Vasconcelos; «Os Demónios de Alcácer Kibir», de José Fonseca e Costa; «Sophia de Mello Breyner Andersen», de João César Monteiro; «Vidas», de António da Cunha Telles; «Passagem ou Meio Caminho», de Jorge Silva Melo; «A Culpa», de António Victorino de Almeida.

O cinema português recente — filmes terminados desde Setembro de 1985 e ainda não exibidos ou estreado em Portugal — estará também presente, como habitualmente, na programação oficial. O Secretariado do Festival foi já contactado por cinco realizadores propondo novos filmes e vídeo. A inscrição de filmes continua entretanto aberta até ao próximo dia dez.

PELA IMPRENSA REGIONAL

VIA CENTRAL

«Todos os estudos técnicos do processo da futura Avenida 32 (via central) estão concluídos, já que recentemente foi aprovada a última peça; o plano de pormenor da zona envolvente. É-nos possível, portanto, fazer uma antevisão daquilo que ali irá surgir. Salvaguardadas as devidas proporções, a via central será como a Avenida da Liberdade, em Lisboa. Haverá uma faixa central, de 12 metros de largura, destinada à distribuição do tráfego urbano, e a ladeá-la duas faixas mais estreitas para acesso os imóveis da zona. A via central prolongar-se-á da Ponte de Anta até Silvade, coincidindo com o traçado da actual Rua 32, junto à «Lusocelulóide» e a central telefónica, seguindo em linha recta, com as piscinas «Solverde» ficando a nascente e a Escola Secundária a poente. A ligação da via central à estrutura viária existente na ponte de Anta facilitará aos automobilistas provenientes do Porto e Grijó a preferência pela nova artéria, em detrimento da Avenida 24, que assim terá uma perda de tráfego. Aliás, com a futura construção da variante à EN 109, esse trânsito que hoje circula pela Avenida 24 «fugirá» repartido: ou seja, o trânsito de passagem optará pela variante e o regional — ou local, se se preferir — pela via central. (...).»

(J.G.J., «Defesa de Espinho», 24-4-86)

URBANIZAÇÃO

«Já trouxemos a estas colunas as nossas preocupações relativas à urbanização em curso na Nova Praça do Município de Agueda. É que urbanizar é pensar no futuro e ali, naquele local privilegiado da cidade, não se pensou no dia de hoje e muito menos no futuro. Mas as agressões, à urbanização desta urbe de trabalho que é Agueda, continuaram a grassar e daí sermos confrontados, com o programa previsto para a Várzea do Botaréu, sita entre a discutida Ponte do Ribeirinho, continuada pela programada artéria até ao Souto do Rio e a actual estrada Agueda-Asseguins. Situou-se ali o Ginásio, que é um edifício de grande volume, algo desinserido na panorâmica, mas que não se pode diluir, se à sua volta se instalar uma zona verde, com arbustos e árvores de porte que deverão constituir um pulmão verde, com zonas de lazer, enfim um verdadeiro e típico parque da Beira-Rio até às captações de água. Agora pretende-se construir naquela zona e de uma assentada: — Mercado e Feira, Quartel dos Bombeiros Voluntários, Centro Coordenador de Transportes, Centro de Formação Profissional e instalações bancárias, é pretender defender a árvore sem olhar para a floresta. É optar pela situação simplista de se construir ali, só porque a Câmara dispõe de terrenos. É construir para hoje sem pensar no amanhã e o amanhã é a sociedade vindoura, que não nos perdoará, que por mero comodismo, venhamos a dotar a nossa terra com tamanhos dislates arquitectónico-urbanistas. (...).»

(H.M., «Soberania do Povo», 25-4-86)

Estado vai construir ponte-açude em Pombal



Aqui, neste pavilhão, estiveram muitos «stands» de exposição, durante as Festas do Bodo/Agro-86.

Carlos Pimenta deslocou-se a esta vila, a fim de visitar a X Exposição-Feira Agro-Pecuária, Industrial e Comercial, integrada nas tradicionais Festas do Bodo, e as obras do novo acesso ao Centro Cívico de Pombal, onde se inclui a referida ponte-açude.

Bem documentado sobre os assuntos que o trouxeram a esta vila, o secretário de Estado do Ambiente não teve grande dificuldade em reconhecer a necessidade da construção daquela obra, cujo objectivo é «libertar» a vila dos condicionamentos que a rodeiam — rio, caminho de ferro e as estradas nacionais número 1 e 237. Carlos Pimenta garantiu que a ponte vai ser feita — «... tomo aqui o compromisso formal...» — afirmando, de seguida, que «... o senhor presidente ganhou a guerra, pois tem a ponte que Pombal bem merece».

O responsável pelos Serviços Hidráulicos do Mondego, engenheiro Sobral, como entidade que tutela o novo empreendimento, forneceu alguns pormenores sobre o projecto, após o que Carlos Pimenta versaria sobre os problemas relacionados com o combate à poluição do Rio Arunca, destacando o papel que tem vindo a ser desenvolvido pela edilidade e por outras autarquias no desenvolvimento regional afirmando que estas ofereceram «... um espaço de estabilidade à democracia, em contraponto com a instabilidade do poder central» e referindo, depois, que o

Estado «... não tem vocação para gerir obras hidráulicas de interesses múltiplos, pelo que a solução poderá ser encontrada na defesa de formas de associativismo».

Entretanto, o presidente da Câmara de Pombal, Guilherme Santos, realçaria, no seu discurso, que «... a notícia que nos traz é extraordinária, pois desde 1700 que em Pombal não se fazia uma ponte» aludindo, depois, à capacidade realizadora «... destas gentes, que fazem do trabalho as suas greves». Guilherme Santos referiria, a propósito da poluição, o caso das duas celulosas existentes junto ao limite norte/litoral do concelho, já na área da Figueira da Foz, exigindo medidas para que as mesmas celulosas deixem de ser fontes de poluição, as quais têm trazido grandes prejuízos ao concelho, o que até nem é difícil, já que basta aplicar a legislação da CEE.

ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES

O «Estúdio 15» tem levado a efeito, desde o dia 25 de Julho e durante uma semana, espectáculos de variedades dedicados às colectividades pombalenses. Iniciativa bastante louvável, esta do «Estúdio 15», a que o público infelizmente, não aderiu conforme o previsto.

A noite de terça-feira foi dedicada ao Rancho

A construção da nova ponte-açude sobre o Rio Arunca, em Pombal, deverá orçar em mais de 50 mil contos, anunciou Carlos Pimenta, secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, durante a sua intervenção na sessão de boas-vindas, na Biblioteca Municipal de Pombal.

Típico de Pombal, tendo-se exibido os grupos de música popular «Semibreves» e «Canto d Terra», a que se seguiu um baile. Na quarta-feira foi a vez do Sporting C. Pombal, cujo espectáculo contou com a colaboração de Armand Gama e Valentina Torres, sendo o «seu» bail abrihantado pelo grupo «Kripton».

Na quinta-feira, uma noite de fado (com Jos Augusto, Ana Maria e Eduardo Domingue serviu de apoio aos Bombeiros Voluntário seguindo-se, depois um baile. Na sexta-feira, noite foi do Núcleo do Desporto Amador de Pombal, exibindo-se Peter Peterson e o Grupo de Dança Moderna «Les Folies», sendo o bail abrihantado pelo conjunto «Pé de Vento».

No sábado a Filarmónica teve lugar o destaque, actuando o Avô Cantiga, Carlos Vid e o conjunto Apocalipse, e no último dia — domingo — foi beneficiado o Teatro Amador de Pombal, com uma tarde de teatro infantil e u espectáculo com Jorge Fernando e a sua band sendo a vez do grupo «Roda Viva» se respabilizar pelo baile.

Os espectáculos realizaram-se junto à Pavilhão de Actividades Económicas, Desportivas e Culturais, sendo pena, reafirmamo-lo, desinteresse manifestado pelo público. A atença do «Estúdio 15» merecia, realmente, out carinho.

Breves Internacionais

KINGSTOWN — Um avião das linhas aéreas Liat, com 13 passageiros e tripulantes, desapareceu quando efectuava um voo da Ilha de Santa Lúcia para a de São Vicente, disseram ontem responsáveis da transportadora. O avião, um bimotor com 19 lugares, deveria ter aterrado em Kingstown, capital de São Vicente, no aeroporto de Arnos Vale, às 20h30 de domingo (1h30 de ontem em Lisboa). Contudo o avião perdeu contacto com a torre de controlo do aeroporto sete minutos antes da hora prevista para aterragem, acrescentaram. Testemunhas que se encontravam na zona do aeroporto e numa área residencial próxima disseram ter visto um avião preparar-se para aterrar, mas que depois mudou de direcção e não voltou. São Vicente situa-se cerca de 300 quilómetros a Norte da Venezuela.

MOSCOVO — O jornal do Partido Comunista Soviético «Pravda» insistiu ontem que o calendário para a retirada soviética do Afeganistão não é o principal assunto das conversações de paz indirectas em Genebra e acrescentou que a próxima acção é com o Paquistão. O jornal repete anteriores afirmações do número um do Kremlin, Mikhail Gorbachev, segundo as quais as conversações iniciadas na semana passada, sob mediação das Nações Unidas, fizeram «alguns progressos». Na semana passada Gorbachev anunciou, num discurso transmitido a nível nacional pela televisão, que o Kremlin retiraria seis regimentos soviéticos do Afeganistão este ano. A retirada deverá abranger, segundo peritos ocidentais, entre seis mil e dez mil dos cerca de 115 mil soviéticos que se encontram no Afeganistão. «A actual série de conversações entre o Afeganistão e o Paquistão em Genebra deve mostrar a reacção paquistanesa a este gesto de boa vontade», disse o «Pravda».

MANAMÁ — A Arábia Saudita, reagindo a repetidas ameaças iranianas, advertiu o regime de Teerão de que confrontará qualquer agressão contra o seu território ou contra os seus aliados no Golfo Pérsico. «Embora a Arábia Saudita seja uma pioneira da paz e evite o envolvimento em conflitos militares, exercerá imediatamente o seu direito legítimo de auto-defesa com todo o seu potencial se houver uma agressão contra o seu território ou contra qualquer país irmão» — advertiu um funcionário governamental em declarações à agência noticiosa saudita. Num artigo publicado recentemente na imprensa oficial de Teerão, o Presidente do Parlamento iraniano, Ali Akbar Mashemi Rafsanjani, ameaçou que o Irão atacaria a Arábia Saudita, o Kuwait ou qualquer outro país do Golfo Pérsico que ajude o Iraque a comprar armas para atacar instalações petrolíferas iranianas. A Arábia Saudita, o Kuwait, o Bahrain, o Qatar, Omã e os Emirados Árabes Unidos integram o Conselho de Cooperação do Golfo, uma organização que tem apoiado o Iraque na guerra contra o Irão, a qual dura há seis anos.

ABU DHABI — O líder rebelde sudanês, John Garang, afirmou ontem que o seu movimento, o Exército de Libertação do Povo do Sudão (SPLA), cessará fogo logo que o Primeiro-Ministro Sadeg Al-Mahdi, abolir a «Sharia» ou Lei Islâmica. Em entrevista ao diário «Al-Ittihad», dos Emirados Árabes Unidos, Garang afirmou que Mahdi lhe prometeu, durante as conversações de paz levadas a cabo na semana passada, em Adis Abeba, capital da Etiópia, que iria emendar a Constituição provisória do país e revogar um decreto de 1983 que proclama a «Sharia». A Lei Islâmica tem sido uma das maiores razões de queixa do SPLA, que há três anos desenvolve uma luta de guerrilha contra o Governo, principalmente na zona cristã e animista, no Sul do Sudão. Garang afirmou que o decreto sobre a «Sharia» não deve ser substituído por nada que «de algum modo se pareça com ele».

Bertolucci filma em Pequim a vida do último imperador da China

As filmagens de uma co-produção sino-italiana sobre a vida do último imperador da China, que acabou os seus dias como jardineiro, tiveram início em Pequim na presença do irmão mais novo de Pu Yi.

O início das filmagens foi comemorado com fogo de artifício e com cimbais, na presença do realizador italiano Bernardo Bertolucci e do irmão mais novo do imperador, Pu Jie.

Bertolucci é o primeiro director ocidental a receber autorização para filmar na China sobre uma figura histórica moderna.

Ann Tasker, porta-voz da produção, afirmou que o grupo, composto por mais de cem pessoas, estará em Pequim até 10 de Novembro antes de regressar a Itália para as semanas finais de rodagem.

As cenas de interior serão filmadas num estúdio em

Pequim e algumas de exterior no Palácio Imperial, no centro da capital, que foi residência de Pu Yi.

As autoridades chinesas não permitiram que fossem feitas filmagens no interior do Palácio Imperial por recearem danos no mobiliário e outros objectos pertencentes à última família real chinesa.

Pu Yi tornou-se imperador em 1908, com apenas três anos, mas foi deposto três anos depois com o colapso da Dinastia Qing.

Em 1934 voltou a ter o título de imperador, quando os japoneses o colocaram no trono do Estado fantoche de Manchukuo, no nordeste do país. Porém, foi feito prisioneiro pelos soviéticos em 1945 e foi «reeducado» nas prisões chinesas entre 1950 e 1960.

Posteriormente tornou-se jardineiro do parque botânico de Pequim e morreu de cancro em 1967.

Bertolucci, realizador de filmes como «O Último Tango em Paris», e «1900», é co-produtor deste filme, no valor de 20 milhões de dólares, juntamente com Jeremy Thomas, da Grã-Bretanha.

O filme será falado em inglês e posteriormente dobrado em outras línguas.

O papel principal será desempenhado por John Lone, intérprete do filme «O Ano do Dragão». A imperatriz será Jean Chen, actriz chinesa que tem trabalhado nos Estados Unidos.

Pu Jie, 80 anos, que, tal como o irmão cumpriu uma longa pena de prisão devido à sua ascendência real, manifestou-se muito satisfeito pela rodagem do filme.

Pu Lie participa nas filmagens como consultor, juntamente com Li Wenda, que ajudou Pu Yi a escrever a sua autobiografia.

Faleceu a primeira mulher a voar da Europa à América do Norte

Beryl Markham, uma pioneira dos voos transatlânticos e a primeira mulher a viajar da Europa à América do Norte, em 1937, morreu em Nairobi — revelaram ontem amigos.

Piloto, escritora e treinadora de cavalos, a britânica Beryl Markham, 84 anos, já se encontrava doente havia algum tempo, tendo morrido domingo à noite.

Markham começou a sua carreira efectuando safaris na selva queniana, mas depois aceitou o emprego de piloto pessoal de François Dupere, o proprietário do Hotel Gorge V em Paris, que possuía um avião bimotor.

Tornou-se uma figura mundial quando fez uma viagem aérea de Abingdon (Inglaterra) até Cape Bretan, Nova Escócia (Canadá), em Setembro de 1936.

Esse voo arriscado, que demorou 21 horas e 25 minutos, foi registado na sua autobiografia «West With The Nigh», publicada em 1942.

Depois de ter vivido algum tempo nos Estados Unidos, Beryl Markham regressou em 1952 ao Quênia, onde tinha passado a infância, e passou a dedicar-se ao treino de cavalos. Oito ganharam a primeira corrida da África Oriental — o Derby do Quênia.

Tempestades mataram mais de 200 chineses

Tempestades mataram nos últimos dias, 233 pessoas no sudeste da China, na província de Yunan — revelou ontem o jornal de Pequim «Diário da China».

O jornal não fornece muitos pormenores sobre as cheias de Yunan mas refere que as recentes cheias de Jilin, no nordeste do país, afectaram perto de dois milhões de pessoas e inundaram um milhão de hectares de terras de cultivo.

O jornal salienta que aviões da Força Aérea tinham sido enviados para as áreas afectadas para tentarem o salvamento de 60 mil pessoas na Mongólia Interior, tendo já sido salvas cerca de 20 mil.

As tempestades causadas por tufões no passado mês, provocaram cerca de 250 mortos nas províncias da Costa do Sul da China.



CHICAGO — O Presidente nicaraguense, Daniel Ortega e sua mulher Rosário comendo um cachorro quente e um gelado num café de Michigan Avenue. (Telefoto Reuter/INP/«Diário de Aveiro»).

Universidade do Texas vence batalha por cérebros

A Universidade do Texas venceu a batalha de estudo de cérebros e o seu armazenamento temporário em recipientes do seu laboratório animal.

A Universidade que é uma das seis maiores instituições norte-americanas que competem por uma colecção de mais de 200 cérebros acumulados em 30 anos pelo médico patologista do Hospital Estatal de Austin, Coleman de Chenar, que morreu em 1985, e preservou os cérebros após autópsias de rotina em doentes mentais.

A busca para um novo dono da colecção começou logo depois da morte de Coleman quando o Hospital Estatal de Austin descobriu que estava a violar as regras federais que impedem o uso de inflamáveis e tóxico formaldeído, produto aplicado para a preservação dos cérebros.

O fluido que conserva os cérebros deve ser mudado todos os anos, e o Hospital decidiu procurar um novo proprietário para a colecção que se tornava bastante

dispendiosa para ser mantida de acordo com as leis federais.

Os cérebros, muitos dos quais deformados por doenças que debilitavam os pacientes, são valiosos meios de pesquisa e, para Linda Campel, directora dos Serviços de Apoio Clínico do Hospital do Texas, «os cérebros mostram o desenvolvimento de certas doenças que são agora tratáveis, e algumas que ainda desafiam a investigação».

«Quando o doutor Chenar encontrava algo fora do comum, ele mantinha-o. Isso incluía o largo número de inusuais espécimes que os doutores ainda actualmente nunca viram», disse Campel que acrescentou poderem agora os patologistas «estudar os cérebros e ver as relações de causa e efeito dos tratamentos».

Os cérebros colocados em grandes jarras de vidro, foram armazenados temporariamente pela Universidade do Texas, em recipientes de cartão, e transportados para a Escola de Pesquisa Animal, até se encontrar um local definitivo para a sua deposição.

Fim-de-semana trágico nas auto-estradas espanholas

Oitenta e uma pessoas morreram durante o primeiro fim-de-semana de Agosto nas auto-estradas espanholas, quase o triplo do número de vítimas durante o mesmo período do ano pas-

sado, disseram ontem responsáveis.

Só no domingo morreram 39 pessoas em acidentes ocorridos nas

auto-estradas espanholas, segundo dados revelados pela Direc-

ção-Geral de Trânsito, que está a coordenar a «operação de partida» anual.

BAUDION
MÁQUINAS PARA FAZER E FECHAR SACOS DE PLÁSTICO

A solução para as suas embalagens. Ao seu dispor 30 modelos diferentes. PEÇA DOCUMENTAÇÃO GRATIS.

NOVUM
Av. 7 Reguços 134
1300 PORTO Tel. 38220

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu limpo ou pouco nublado, temporariamente muito nublado na parte noroeste do território. Vento fraco ou moderado de noroeste. Subida da temperatura em especial nas regiões do interior.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (23/7) — Viana do Castelo (21/9) — Vila Real (23/7) — Porto (20/9) — Penhas Douradas (15/3) — Coimbra (23/11) — Cabo Carvoeiro (20/16) — Castelo Branco (26/10) — Portalegre (24/9) — Lisboa (23/14) — Évora (24/11) — Beja (28/10) — Faro (29/16) — Sagres (21/18) — Ponta Delgada (25/20) — Funchal (25/17)

SOL — Nascimento às 6.36. Ocaso às 20.45. LUA — Lua Nova às 18 horas e 36 minutos de hoje. Calor. Quarto Crescente às 2 horas e 21 minutos do dia 13. Calor. MARES —

(Porto de Aveiro) — Praia-Mar às 4.09 e 16.21. Baixa-Mar às 9.38 e 22.04. (Porto da Figueira da Foz) — Praia-Mar às 3.45 e 15.57. Baixa-Mar às 9.41 e 22.12.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «O Rei da Montanha». Interdito a Menores de 13 anos. As 21.30.

AVENIDA (22343) — «A Mão Esquerda da Lei». Interdito a Menores de 13 anos. As 21.30. Estúdio Oita (29249) — «A Última Reportagem». Para Maiores de 12 anos. As 17.30 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Gremlins — Pequeno Monstro». Para Maiores de 12 anos. As 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64467) — «O Justiceiro de Nova Iorque». Para Maiores de 16 anos. As 15.30 e 21.45. — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Oudinot, Rua Engenheiro Oudinot, 28 (23644) e Simões — Eixo (93114).

ÁGUEDA — Amaral (63202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Oscar Alvim (52607) e Bastos — Sangalhos.

AROUCA — Gomes de Pinho (94125).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

ESPINHO — Higiene (720320).

ESTARREJA — Sousa (42354).

FEIRA — Araújo (32447).

ILHAVO — Senos e Branco — Gafanha da Nazaré (361576).

MEALHADA — Brandão, Suc. (22038) e Nova — Luso (93106).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Samal (741303).

OVAR — Carmino Lamy e Lopes Rodrigues, Suc. (53364).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350).

VALE DE CAMBRA — Matos 942231).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

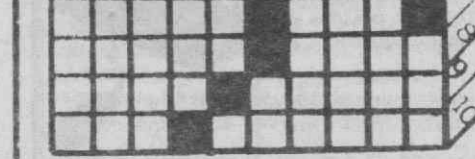
St.ª Luzia — Barcouço (Mealhada), Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

AMANHÃ

Anadia, Oliveira de Azeméis e Avanca (Estarreja).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 332



HORIZONTAIS — 1 — Rio de Portugal. 2 — Fruto da aveleira; ramada. 3 —

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (SEGUNDO INFORMAÇÃO DA UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES)

NOTAS ESTRANGEIRAS EM 04/08/86 Compra Venda (A)

Table with columns for country, unit, and exchange rates for various countries like África do Sul, Alemanha Ocidental, Áustria, etc.

(A) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table listing emergency phone numbers for services like Bombeiros Velhos, Centro Hospitalar Aveiro-Sul, etc.

ÁGUEDA

Table listing phone numbers for services in Águeda like Bombeiros Voluntários, Hospital, etc.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Table listing phone numbers for services in Oliveira de Azeméis like Bombeiros Voluntários, Hospital, etc.

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Table listing phone numbers for services in S. João da Madeira like Bombeiros Voluntários, Hospital, etc.

VILA DA FEIRA — (056)

Table listing phone numbers for services in Vila da Feira like Bombeiros, GNR, PSP, etc.

RÁDIO

Table listing radio frequencies and programs like R.C.C., Rádio Clube, etc.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 332

Horizontal words: RIO, FRUTO, RAMADA, etc. Vertical words: VOZ, MILHO, NADAS, etc.

TELEVISÃO

Hoje

Table of TV programs for RTP-1 today, including Abertura e Sumário, Conheça Melhor, Espaço 11/13, etc.

Table of TV programs for RTP-2 today, including Um César Americano, 24 Horas, Vereda Tropical, etc.

Amanhã

Table of TV programs for RTP-1 tomorrow, including Abertura e Sumário, Memória dum povo, etc.

Table of TV programs for RTP-2 tomorrow, including Noite de Cinema, História de uma Freira, etc.

Efemérides o que tem acontecido a 5 de Agosto

- List of historical events on August 5th: 1529 - Paz de Cambrai; 1555 - Death of Carmen Miranda; 1951 - RidgeWay peace talks; etc.

Large advertisement for 'Leia, assine e divulgue O DIÁRIO DE AVEIRO' with a large number 0 in the center.

Já se trabalha na «oficina» de Oliveira do Bairro

Ideia básica dos responsáveis é a estruturação... ...sem deixar de pensar na melhor classificação possível

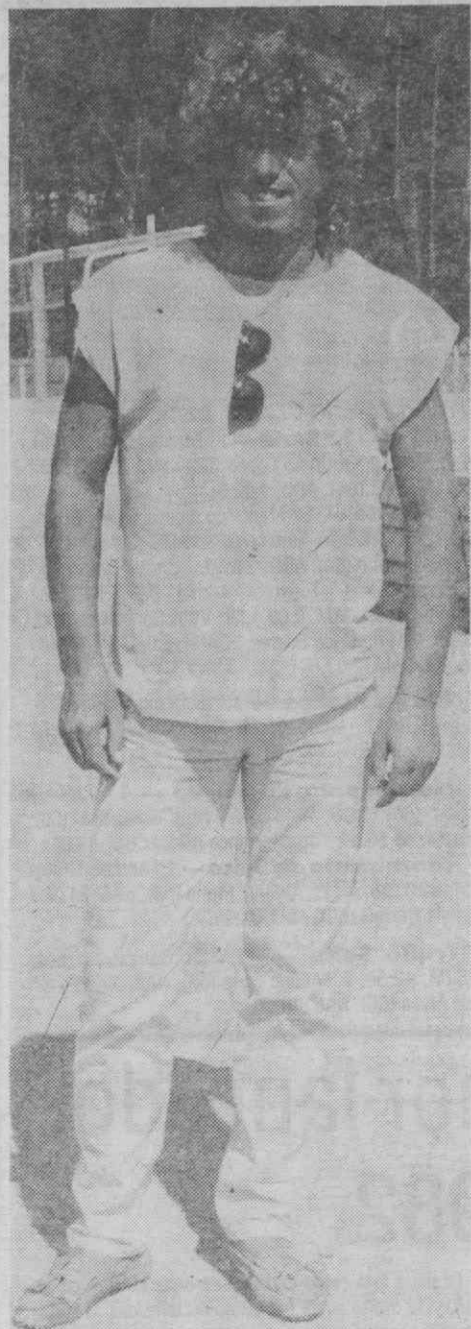
No passado sábado, à tarde, começaram os trabalhos referentes à época 1986/87 no Oliveira do Bairro Sport Clube. Trabalhos que se limitaram a uma apresentação dos jogadores e aos indispensáveis exames médicos para aquilatar das condições físicas de cada um dos atletas, especialmente dos novos elementos que passam a vestir a camisola dos Falcões.

E lembremos que são nada menos de 9 as caras novas no Oliveira do Bairro, a que se juntam ainda dois juniores promovidos.

Ao Recreio Desportivo de Agueda foi o clube bairradino buscar 3 reforços: o guarda Sará, o médio Mário Duarte e o avançado Rocha. Do Beira Mar foram Luz e Pinto (ex-júnior). Cardoso (ex-Anadia), Germano (ex-Paredes do Bairro), Santos (ex-Oliveirense) e Toninho (ex-Fermentelos), com os juniores promovidos Amílcar e Carlos Alberto completam o lote dos componentes do plantel do Oliveira do Bairro.

A frente da equipa estará o jovem técnico António Manuel dos Santos Nolasco (SARRÓ) que ainda na época transacta representou o Recreio Desportivo de Agueda como atleta profissional. Aliás, «Sarró» iniciou a sua carreira futebolística no RDA na categoria de juvenis, ali vindo a concluir uma carreira repleta de êxitos já

que, com 34 anos de idade aquele atleta se ufana de ter conquistado todos os títulos em todas as categorias que representou. «Sarró», que é professor de educação física na Escola Preparatória de Oliveira do Bairro, é quase «móbil da casa» pois além do RDA representou apenas mais o Oliveira do Bairro Sport Clube.



Sará (ex-Recreio Desportivo de Agueda), um novo reforço para a defesa das balizas do S. C. Oliveira do Bairro.

VAMOS PROCURAR, ACIMA DE TUDO, ESTRUTURAR UMA EQUIPA

— desejo do técnico «Sarró»

Até há bem pouco tempo um profissional de futebol... agora técnico. Uma mudança radical de membro de uma equipa a condutor de homens. Uma responsabilidade acrescida a que António Manuel dos Santos Nolasco não virou as costas. Segundo nos referiu «já pensava acabar a minha carreira futebolística na época que terminou», e esclareceu o porquê desta sua decisão: «tornava-se difícil conciliar os treinos com a minha vida profissional. Além do mais, ao fim de tantos anos já me faltava um pouco de ambição como futebolista. Um atleta quando atinge aquilo a que se propôs começa a denotar uma certa falta de ambição. E isto pode ser prejudicial mesmo em termos da equipa que representa, em termos de trabalho e até dos objectivos do plantel. Como pessoa responsável que sou senti isto mesmo e como me surgiu esta oportunidade, proposta por uma direcção composta por pessoas mais ou menos da minha idade e em quem confio, resolvi aceitar».

E aquele técnico ainda nos esclareceu que «este projecto estava já na minha mente há anos a esta parte, e a viabilidade da sua concretização levou-me a aceitar arcar com as responsabilidades inerentes ao cargo de técnico de uma equipa que já tem um historial de muito prestígio».

Conciliar a vida profissional com o futebol é coisa que agora já não preocupa «Sarró». Enquanto como profissional de futebol tinha de cumprir um programa de treinos que lhe absorviam largos períodos de tempo, à frente do Oliveira do Bairro Sport Clube essa faceta não é tão complicada. Porquê? É «Sarró» quem no-lo explica: «o Oliveira do Bairro treina apenas depois das 19 horas o que não vem colidir com a minha actividade profissional, e isso permite-me encarar as duas funções com a tranquilidade necessária ao desenvolvimento de um trabalho válido».

Equipa com tradições na região e no futebol nacional, o S.C. Oliveira do Bairro vai encetar uma nova fase da sua história. E isto a deduzir pelas palavras do jovem técnico que nos disse não querer aferir o seu trabalho pelo que a equipa fez no ano transacto, mas sim «numa perspectiva de reestruturação da equipa, não só ao nível de atletas, como ao nível de trabalho. E isto passa pela criação de condições que o clube deve possuir e que até aqui não tinha. Só assim o Oliveira do Bairro deixará de passar por sobresaltos de arranjar corpos directivos. Essas condições estão a ser criadas, e repare que já hoje pode ver a existência de um posto médico que até aqui não existia. É evidente que a reestruturação do clube e da equipa não trazem consigo a falta de interesse pelos primeiros lugares... A própria estrutura da equipa que se pretendeu conseguir deixará pensar numa luta pelos primeiros lugares, como fruto de um trabalho humano encaixado nas estruturas que o clube deve possuir. Temos ambições e as próprias contratações que fizemos facilmente o deixarão perceber. Temos jogadores, temos vontade de trabalhar e temos também um desejo forte de nos afirmarmos como uma equipa de valor que vai lutar pelos primeiros lugares».

Na verdade, «Sarró» foi buscar elementos que, em alguns casos, conhecia muito bem, como Sará, Rocha e Mário Duarte (seus colegas de equipa na época passada) e outros elementos credenciados que se salientaram ao serviço dos seus ex-clubes.

PROCURAREI, COM TRABALHO, CONQUISTAR O MEU LUGAR NA EQUIPA

— confissão do jovem Pinto

Ponta de lança de reconhecido mérito — chegou a mesmo a ser convocado para os trabalhos da Seleção nacional de juniores — Pinto é o ex-júnior do Beira Mar que passa agora a integrar o plantel do Oliveira do Bairro. Por vezes incompreendido e até «maltratado» pela claqué do seu ex-clubes, Pinto afirmou-nos «estar animado do melhor propósito de trabalhar a sério para conquistar um lugar na equipa. A minha saída do Beira Mar ficou a dever-se ao facto de o clube estar a apostar fortemente na subida de divisão e me ter sido dito frontalmente que não teria grandes hipóteses de «agarrar» um lugar na equipa. Por isso preferi vir para um clube da 3.ª Divisão onde possa ter melhores hipóteses de me

afirmar e conseguir o traquejo que falta a qualquer jogador que sai dos juniores. Espero não desiludir quem acreditou em mim e ao mesmo tempo, com um trabalho sério, conquistar um lugar na equipa e a afirmação de um valor que me possa levar mais além no futebol». Referindo-se depois ao plantel do seu novo clube, Pinto disse-nos que «temos equipa para um campeonato duro e longo. A juventude de uns e a experiência de outros possibilitarão ao Oliveira do Bairro fazer um campeonato digno com os olhos sempre postos nos primeiros lugares da tabela».

PROCURO A MATURIDADE...

— afirmação de Sará

«Só no tempo do treinador Prof. Moniz me foi dada uma verdadeira oportunidade enquanto representei o Recreio de Agueda. E sem saber muito bem porquê, assim como me foi dada me foi tirada. Foi mau demais para ser verdade...», lembra Sará, um jovem guarda que na sua antiga equipa poucas oportunidades teve de demonstrar as suas reais capacidades.

«Por isso venho com a ambição de quem quer lutar pela posse da titularidade, ao mesmo tempo que procura a maturidade que só o jogar transmite a qualquer jogador, seja em que lugar for. Estou no Oliveira do Bairro para trabalhar com vontade, tanto mais que parte dos jogadores que este ano integram o plantel desta equipa, me não são desconhecidos e o próprio técnico sabe bem do meu valor. Acredito que os outros guarda-redes estarão animados do mesmo propósito mas têm de contar comigo para a discussão do lugar».

Quanto ao campeonato que se aproxima... «bem esse ainda é uma incógnita. Mas julgo que o Oliveira do Bairro tem equipa para poder discutir os primeiros lugares».

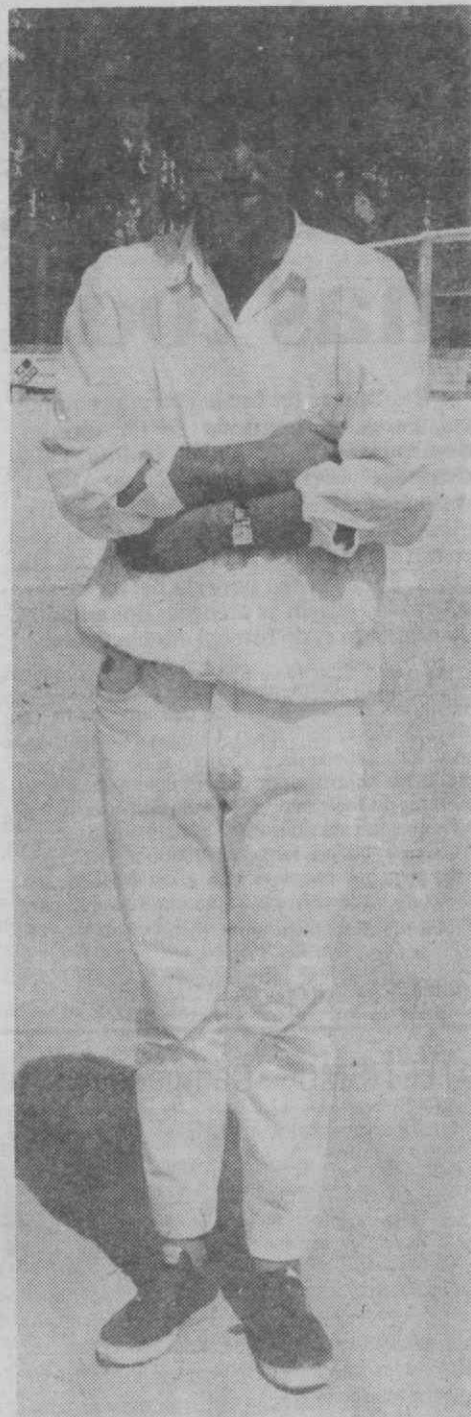
PROCURAREMOS DAR AO CLUBE AS CONDIÇÕES QUE ATÉ AGORA NÃO TINHA

— opinião do Chefe de Departamento de Futebol, Eugénio de Jesus

Eugénio de Jesus é o responsável pelo Departamento de Futebol da equipa bairradina. E começou por nos referir a razão de tão grande «mexida» no plantel: «A razão prende-se com o facto de muitos dos atletas que representaram o Oliveira do Bairro no ano transacto terem deixado o clube, ou por serem pretendidos por outras equipas ou até por terem concluído as suas carreiras de futebolistas, o que provocou uma verdadeira sangria no conjunto. Daí a necessidade de termos de compor o plantel, e para isso procuramos dar uma mescla de juventude e experiência pelo que integramos dois ex-juniores do nosso clube e um ex-júnior do Beira Mar, todos eles imbuidos do espírito de vencer no futebol e em quem a direcção acredita por completo. Procuramos ainda uma certa experiência e por isso fomos ao Recreio de Agueda buscar alguns elementos que tendo já essa experiência são, no entanto, ainda jovens. A estes há ainda a acrescentar três jogadores que fomos buscar a equipas dos distritos porque vimos neles um futuro promissor e que desta forma poderão ter a oportunidade por que aspiravam».

O Chefe do Departamento de Futebol do Sport Clube Oliveira do Bairro disse-nos ainda que «seria desonesto da minha parte afirmar-lhe que estamos aqui para nos acomodar a uma classificação que nos garanta a permanência na 3.ª Divisão. Estamos com o objectivo de fazer mais e melhor do que no ano passado. É isso que nos leva a trabalhar. Se o conseguirmos ficaremos satisfeitos, se o não conseguirmos também não ficaremos desiludidos e continuaremos a trabalhar». E mais adiante, afirmou ainda: «É preciso criar estruturas, bases de trabalho, e é isso que estamos a procurar fazer, embora que muito lentamente...». Quisemos saber o porquê dessa lentidão. E a resposta veio pronta: «Porque não estamos em situação financeira capaz de poder investir muito dinheiro. Embora tenhamos apoios da autarquia e de empresas da região, a verdade é que esses apoios apenas dão para satisfazer compromissos com a equipa de futebol, e não dá para mais».

Mas apesar das limitações do clube Eugénio de Jesus mostrou-se otimista ao afirmar-nos que «com o plantel que fomos buscar, essencialmente preenchido com rapaziada nova, e se lhes conseguirmos dar um bom ambiente de trabalho, não haverá, no futuro, a sangria que houve este ano, e então, com uma equipa de base para ser trabalhada durante várias épocas, estarão criadas as condições para um trabalho válido que far



Pinto (ex-júnior do Beira Mar), uma aposta forte para o ataque dos bairradinos.

com que os adeptos e associados dispensem ao clube um maior apoio.

O Oliveira do Bairro tem cerca de 1.500 associados, mas a verdade é que apenas cerca de 50% desses sócios cumpre as suas obrigações, isto é, só uns 800 pagam as suas quotas. E é ideia dos responsáveis do clube que, criando as estruturas necessárias ao trabalho programado que conduza a equipa a uma posição de relevo nos campeonatos em que actua, os sócios darão o apoio indispensável à manutenção da equipa em posições de relevo. «É natural que assim seja», concordou Eugénio de Jesus, «pois a massa associativa quer sempre mais e melhor. E quando se lhes dá o que querem até são capazes de passar sacrifícios para ajudar o clube. Só que por vezes as promessas que se fazem falham, e nós nesta altura não queremos arriscar a fazer promessas que as contingências próprias do futebol possam fazer falhar. Vamos, para já, dar condições de trabalho, e depois, então, exigir que se corresponda às condições que proporcionamos». E a concluir: «Mesmo com condicionalismos próprios de equipas como a nossa e de clubes como o nosso, acredito que o Oliveira do Bairro fará um campeonato de molde a propiciar as maiores alegrias aos seus adeptos».

Arménio Bajouca (texto)
Horácio Reinaldo (fotos)

DOIS TOTALISTAS NO TOTOBOLA

Apenas dois apostadores acertaram nos 13 resultados do concurso do Totobola de domingo, tendo cada um direito a um prémio de 1 790 525 escudos.

Foram 21 os apostadores que acertaram em 12 resultados, recebendo cada um 170 526 escudos.

Para os que acertaram em 11 resultados (276) há um prémio individual de 12 974 escudos.

PEQUENOS ANÚNCIOS GRÁTIS

- Propriedades**
- **TERRENO**, 434 m², vende-se na Avenida Principal Barra. Telefone 21169 — Aveiro.
 - **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telefone 25632.
 - **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telefone 21434 — Aveiro.
 - **QUINTAS**, vendem-se. In formações telef. 25464 — Aveiro.
 - **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
 - **PEQUENO ESTABELECIMENTO**, vende-se. Com ótima cave. Rua Dr. Alberto Souto, 10, Loja 4 — Telefone 22441 — Aveiro.
 - **VIVENDA** — Vende-se com jardim, quintal, garagem (280 m² área habitável), em Nova Cacia. Telefone 522195 — Aveiro.
 - **VIVENDA COM POMAR** — Vende-se. Contactar telefone 28355 — Aveiro.
- Vendas**
- **DINHEIRO/SUCCESSO**. Jovem ou senhora «part-time». Multinacional artigo fácil colocação. Contacto telefone 21233 ou Rua Aquilino Ribeiro, 3-1.º — Aveiro.
 - **CASA TIPO LAVRADOR**, para actividade agrícola, precisa-se em Aveiro ou arredores. Resposta a este jornal ao n.º 125.
 - **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clubes dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
 - **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
 - **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
 - **ALTARTE** — Decoradores. Telefone 21101 — Aveiro.
 - **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
 - **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
 - **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
 - **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
 - **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
 - **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.
 - **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
 - **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telefone 24950 — Aveiro.
 - **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.
 - **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.
- Trespases**
- **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Rua Luís de Camões, 108/2. Telef. 62270 — Agueda.
 - **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se na Praia da Vagueira. Telefone 791846 — Vagueira.
 - **SALÃO CABELEIREIRO**, bem situado, trespasa-se. Contactar Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-1.º A — Aveiro.

- Alugueres**
- **ARMAZÉNS**, alugam-se. Alagoas. Telefone 24545 — Esgueira.
 - **T2/T3** — Precisa-se. Telefone 28877 — Aveiro.
- Ofertas**
- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.
- Pedidos**
- **APLICADOR DE ESTORES** — Precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira.
 - **AJUDANTE DE SERRALHEIRO** — Precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira.
 - **BIAL-PÓLEN** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
 - **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.
 - **HERBARROIDAL** — Centro Dietético — Vagos.
 - **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luís de Camões, 58 — Cacia.
 - **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
 - **DAVID ESTOFOS** — Telefone 94803 — Quintãs — Costa do Velado.
 - **TALHO ANTONIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

FUTEBOL

Campeonato francês é o novo «El Dorado» para as vedetas internacionais

O Paris Saint-Germain e o Bordéus, sem pensar em Chalana, partem para um novo campeonato de futebol, já com o título de principais favoritos por força dos fortes reforços que ambos fizeram esta época.

O Saint-Germain, actual campeão, assegurou para as suas fileiras, o concurso de alguns dos melhores avançados e jogadores internacionais, de forma a garantir a renovação do título, o primeiro dos seus 14 anos de história.

O PSG conseguiu, na última época o recorde de invencibilidade, não perdendo durante 26 partidas consecutivas, o que lhe permitiu ainda levar o título de campeão para Paris pela primeira vez em 50 anos.

Para além de manter o internacional Dominique Rocheteau, o PSG contratou o internacional Ayache, figura no último Mundial do México, o avançado senegalês Jules Bocande, líder dos goleadores da época passada com 21 golos e o internacional Daniel Xuerb.

Em contrapartida, o PSG perdeu o concurso de Luís Fernandez que foi ingressar no plantel do rival Racing Clube de Paris, promovido esta época aos primodivisionários.

O Bordéus e o Marselha foram, juntamente com o PSG, os clubes que melhor se apetrecharam para a nova época.

Apesar de ter perdido para o Marselha a sua vedeta Alain Giresse, o Bordéus que possui o passe de Fernando Chalana e conquistou os títulos em 1984 e 85 contratou nada menos que os internacionais Vercurysen, Jean-Marc Ferreri e José Touré.

O Bordéus conta ainda com o talento dos irmãos jugoslavos Zoran (defesa) e Zlatko (avançado) Vujovic.

O Marselha, para além de conseguir adquirir o técnico Michel Hidalgo e Alain Giresse, ambos campeões europeus ao serviço da selecção, contratou o defensor alemão Karl-Heinz Foerster, o avançado Patrick Cabaynes e o antigo internacional Jean-François Dommene.

Também ávido pela consagração encontra-se o Racing de Paris que chegou da Segunda Divisão para conseguir os passes do internacional alemão-federal Pierre Litbarski, o melhor jogador uruguaio Enzo Francescoli e Luís Fernandez.

Mas o Racing Clube de Paris adquiriu ainda o ex-Bordéus Thierry Tusseau e o guarda-redes Pascal Olmeta, considerado o sucessor de Joel Bats na selecção nacional francesa.

O campeonato francês, que vai contar ainda com nomes como Júlio César (Brasil), Olarticochea, Jorge Burruchaga, José Luís Brown, todos campeões do mundo pela Argentina começa a tornar-se no novo «El Dorado» do futebol mundial.

CICLISMO—Volta a Portugal

Inglês Cayn Theahston recuperou a camisola amarela

O inglês Cayn Theahston recuperou ontem a camisola amarela, que Joaquim Salgado envergou durante dois dias, na 12.ª etapa da Volta que terminou em Manteigas com vitória de Américo Silva, do Lousa.

O inglês Cayn, já figura de destaque nesta edição da Volta, volta a comandar a geral com 2.14 minutos de vantagem sobre o brasileiro Marcos Mazzaron e Marco Chagas, do Sporting, encontra-se na terceira posição a 4.57 minutos.

Considerada uma das etapas mais duras desta Volta com quatro contagens do prémio da montanha de primeira categoria, incluindo a subida das Penhas da Saúde, a tirada acabou por proporcionar alterações e ajustamentos na geral.

Américo Silva foi o melhor na subida para Manteigas conseguindo o primeiro lugar ao «sprint» com 6.08,50 horas, batendo os sportinguistas Alexandre Rua e Marco Chagas.

O pelotão chegou compacto e aos 10 primeiros foi atribuído o mesmo tempo do vencedor.

Duas fugas, empreendidas por Fernando Almeida (Ajact) e António Silva (Garcia Joalheiro) e depois por Bernardo Richard (Fagor), não tiveram expressão com os ciclistas a serem apanhados no início das Penhas da Saúde.

A perseguição do pelotão a estes fugitivos foi a parte mais movimentada da tirada, dado que na subida para Manteigas os ataques e contra-ataques das principais equipas não resolveram nada chegando os ciclistas compactos.

O corredor do Louletano parte de amarelo para o 14.º dia que compreende duas tiradas: de manhã Manteigas-Seia (93 km) e à tarde o contra-relógio Seia-Gouveia (15 km).

- CLASSIFICAÇÃO GERAL**
- 1.º — Cayn Theahston, Louletano, 49h11m57s
 - 2.º — Marcos Mazzaron, Caloi, a 2.14m
 - 3.º — Marco Chagas, Sporting, a 4.57
 - 4.º — Fernando Carvalho, Lousa, a 5.00
 - 5.º — Manuel Cunha, Lousa, a 5.30
 - 6.º — Eduardo Correia, Sporting, a 5.47
 - 7.º — Carlos Santos, Lousa, a 5.58
 - 8.º — António Pinto, Lousa, a 6.00
 - 9.º — Manuel Zeferino, Lousa, a 6.05
 - 10.º — José Xavier, Sporting, a 6.12
- POR EQUIPAS**
- 1.ª — Boavista, 147h39m21s
 - 2.ª — Sporting, a 9.39 minutos.
 - 3.ª — Lousa, a 10.32 minutos.

- CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA**
- 1.º — Américo Silva, Lousa, 6.08,50 h

PEDALE COM SEGURANÇA E SUAVIDADE

Orbita COMPLETARÁ O S/PRESTÍGIO E ELEGANCIA NA ESTRADA

PARA TÓDOS **Orbita** TODOS EM

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assinie e divulgue o **DIÁRIO DE AVEIRO**

Última página

PELO MUNDO

Incêndio em central nuclear sul-africana

— dois mortos e dois feridos

Um incêndio na central nuclear de Pelindaba, perto de Pretória, matou dois homens e feriu gravemente outros dois, no domingo, anunciou ontem a Companhia de Energia Atômica.

Wynand de Villiers, presidente da companhia estatal, disse que o incidente não envolveu radioatividade.

Responsáveis da empresa descreveram o incêndio como um acidente industrial que se registou no edifício dos serviços técnicos, a meio quilómetro dos

reactores mais próximos.

As vítimas fazem todas parte do grupo de trabalhadores de limpeza que laborava em tarefa de rotina quando surgiram as chamas, disse Villiers, que não precisou a data em que se verificou o acidente nem revelou outros pormenores.

Os sinistrados foram imediatamente socorridos pela Secção de Controlo de Emergências e conduzidas para o Hospital Verwoerd, onde dois morreram e os outros estão ainda a receber tratamento.

Uma investigação exaustiva foi já iniciada, revelou Villiers.

Um director da empresa acrescentou que os trabalhadores da equipa de limpeza eram as únicas pessoas que se encontravam no edifício usado para operações ligadas à fabricação.

«O fogo foi dominado imediatamente porque foram as próprias vítimas que o apagaram», revelou o mesmo director, acrescentando que até ao momento se ignoram as causas do sinistro.

Dois milhões de títulos transaccionados em Julho na Bolsa de Lisboa

Cerca de dois milhões de títulos no valor de 2,9 milhões de contos foram transaccionados em Julho na Bolsa de Valores de Lisboa, foi ontem divulgado.

Dados ontem divulgados pela Bolsa de Valores de Lisboa referentes à última semana de Julho revelam que nesse período foram transaccionados 189.057 títulos no valor de 305 mil 920 contos.

Na semana em análise, no mercado com cotação oficial foram transaccionados 149.074 títulos (de obrigações de acções) no valor de 189 mil 250 contos.

No mercado com cotação não oficial foram transaccionados 39.983 títulos (obrigações, acções, cautelas de acções e títulos de participação) no valor de 116 mil 920 contos.

No mês de Julho foram transaccionados na Bolsa de Lisboa 1.957.051 títulos no valor de dois milhões 870 mil e 335 contos.



SILVERSTONE — Motociclismo: o australiano Wayne Garden em acção na categoria de 500 cc. prova que venceu. (Telefoto Reuter/NP/-Diário de Aveiro).

Thatcher atenua oposição a sanções à África do Sul

A Primeira-Ministra britânica Margaret Thatcher atenuou ontem a sua oposição à aplicação de sanções contra a África do Sul, disseram fontes oficiais britânicas.

Thatcher disse a seis outros dirigentes da Comunidade Britânica reunidos em Londres que não se oporia a medidas acordadas em Junho pelos Chefes de Governo da Comunidade Europeia.

A Primeira-Ministra britânica disse ainda estar disposta a aceitar uma proibição voluntária da promoção do turismo.

Thatcher, que antes se opusera às sanções como arma, fez a concessão na minicimeira da Commonwealth, reunida em Londres.

Desconhecem-se de imediato as reacções dos líderes da Zâmbia, Zimbábwe, Canadá, Índia,

Bahamas e Austrália.

A lista da CEE inclui uma proibição de novos investimentos e da importação de carvão, ferro, aço, e moedas de ouro.

Fontes da conferência disseram ter havido «um pouco mais de paixão» na sessão plenária de ontem, com todos os participantes a desenvolverem os seus pontos de vista.

Época balnear já fez 23 mortos

Um mês após a abertura oficial da época balnear já morreram 23 banhistas nas praias do Continente e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, disse ontem um informador do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN).

O mesmo informador acrescentou que os números enviados pelas autoridades marítimas ao Instituto referem-se até 30 de Julho.

A época balnear foi inaugurada oficialmente em 1 de Junho e termina a 30 de Setembro.

Organismos de juventude têm nova regulamentação

A folha oficial publicou ontem decretos-lei reguladores da nova Direcção-Geral da Juventude e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

A Direcção-Geral da Juventude (DGJ), criada em Dezembro de 1985, tem por objectivo criar condições técnicas e materiais para o desenvolvimento e concretização de uma política global e integrada da juventude.

Integrada na Presidência do Conselho de Ministros, a DGJ tem, entre outras atribuições, as de elaborar estudos, desenvolver programas de ocupação dos tempos livres, apoiar o secretário de Estado da Juventude, elaborar programas de turismo juvenil e promover a criação de centros de informação para jovens.

Com quatro serviços (estudos e informação, relações internacionais, tempos livres e serviços administrativos), a DGJ terá um quadro de pessoal de várias dezenas de pessoas.

A orgânica do FAOJ é entretanto alterada por decreto-lei, de forma a adequar «os recursos às suas características de intervenção prática» e para lhe possibilitar uma «correcta actuação».

As alterações à orgânica assentam, segundo o decreto-lei, sobre três linhas fundamentais: a participação, a dinamização e a desconcentração.

O FAOJ, entre serviços centrais e regionais, terá um quadro de pessoal que se aproxima das quatro centenas de pessoas.

FRENTE NACIONAL DA MALÁSIA OBTÉM MAIORIA NAS ELEIÇÕES GERAIS

A coligação governamental do Primeiro-Ministro da Malásia, Datuk Mahathir, obteve uma maioria de dois terços nas eleições gerais de domingo, disseram responsáveis. A Comissão Eleitoral referiu que a coligação, que agrupa 13 partidos, tinha agora 121 dos 177 lugares do Parlamento.

GRUPO DE GUERRILHA RECLAMA RAIDE EM CHIPRE

Um desconhecido grupo de guerrilha reclamou em Beirute a responsabilidade pelo ataque de domingo a uma base militar inglesa de Chipre. Num comunicado divulgado a um jornal da capital libanesa, o grupo que lançou um rocket e uma granada de morteiro contra uma base inglesa de Chipre, disse que o ataque era contra «a opressão sionista anglo-americana». O grupo apelidou-se de «Organização Nasseriana Unida — Cairo», e refere pretender ajudar «a libertação do povo amigo de Chipre». Duas mulheres foram feridas nas explosões provocadas pelo ataque à base militar inglesa em Akrotiri, Chipre.

PRINCESA DO LUXEMBURGO DEU À LUZ UM RAPAZ

A princesa Maria Teresa do Luxemburgo, mulher do príncipe herdeiro Henrique, deu à luz um rapaz a noite passada — informou ontem um porta-voz da corte. O príncipe, que recebeu o nome de Luís Xavier Maria Guilherme, é o terceiro filho do casal e o quarto na linha de sucessão ao trono, depois do pai e dos dois irmãos.

FUGA A NADO DE ALEMÃES DEMOCRÁTICOS

Um iate alemão federal recolheu dois alemães democráticos que tentavam atravessar a nado o Rio Trave para entrar na RFA, perto de Lubeck — informou ontem a polícia de fronteira. Os dois homens, ambos de 22 anos, treparam sobre fortificações fronteiriças a noite passada e entraram no rio sem serem vistos — disse um porta-voz.

MÃE E IRMÃO DE SHCHARANSKY VÃO DEIXAR A U.R.S.S.

A mãe e o irmão do antigo dissidente soviético Anatoly Shcharansky foram autorizados a deixar a União Soviética dentro de três semanas — anunciou

Shcharansky numa entrevista à rádio israelita. Em Moscovo, Leonid Shcharansky, irmão do dissidente, confirmou a informação pelo telefone, dizendo que as autoridades soviéticas lhe deram autorização

para sair do país até ao próximo dia 23. Além da mãe, Ida Milgrom, e de Leonio Shcharansky, foram autorizados a deixar a União Soviética a mulher deste, Rya, e os dois filhos, Alexandre e Boris.

Anatoly Shcharansky deixou a União Soviética em Fevereiro passado, ao abrigo de uma troca de presos entre o Leste e o Ocidente, e juntou-se à mulher, Avital, que já residia em Israel.

POLÍCIA HOLANDESA DESCOBRE HEROÍNA EM AMSTERDÃO

A polícia holandesa desmantelou uma rede turca de tráfico de heroína em Amesterdão e apreendeu 56 quilos de heroína, disse ontem um porta-voz da

polícia. Esta quantidade de droga foi a maior descoberta na cidade. Foram detidos quatro turcos depois de a polícia ter efectuado uma busca a um laboratório secreto, situado numa zona calma da cidade. A polícia afirmou que a droga, proveniente da Turquia, deve ter sido introduzida no país nos depósitos de combustível dos camiões e destinava-se à venda na Holanda.

Extinto o fogo em Alvares (Góis)

O fogo que desde sábado lavrava na freguesia de Alvares, concelho de Góis, foi, ontem de madrugada, dado como extinto, informaram os bombeiros.

As chamas chegaram a ser combatidas por nove corporações de bombeiros.

DIÁRIO DE AVEIRO